

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XVI - N.º 761



ESPINHO

9-04-92

PREÇO: 50\$00

□ Amanhã...

ASSEMBLEIA METROPOLITANA VAI SER ELEITA

É já amanhã, sexta-feira, que os membros das Assembleias Municipais (à excepção dos Presidentes de Junta de Freguesia, por serem membros devidos à inerência do cargo) vão eleger a Assembleia Metropolitana do Porto.

Estão em jogo 27 lugares para uma experiência pioneira de concertação e emanação entre municípios com problemas e aspirações comuns. Tudo está em aberto, o quadro de competências desta entidade supra-municipal é vago, o individualismo ainda marca pontos e o Governo fica-se numa atitude de observador atento.

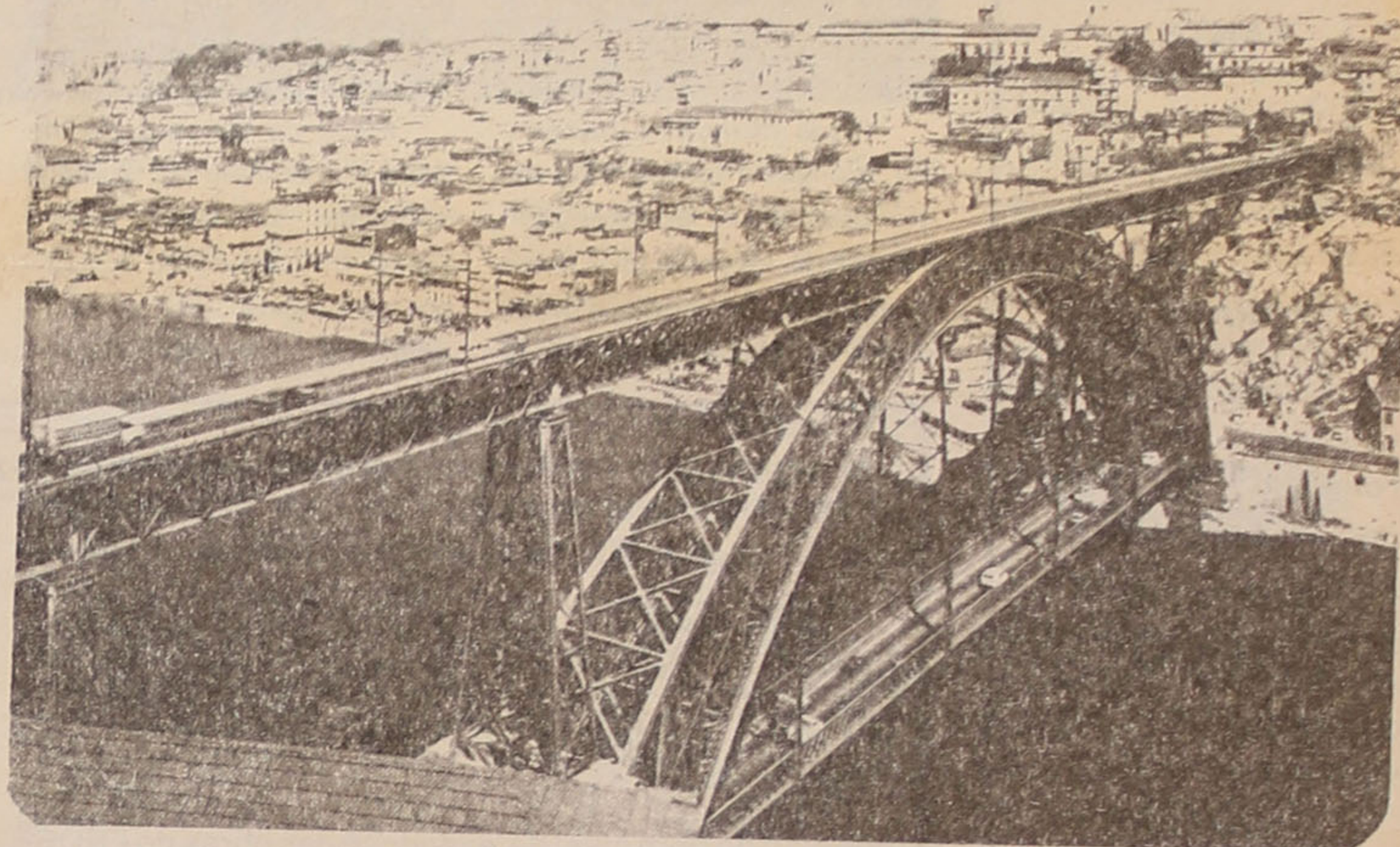
À Assembleia Metropolitana cabe empossar a Junta Metropolitana (composta pelos 9 presidentes de Câmara) e definir as grandes linhas de actividade e organização dos serviços a criar, onde áreas como a água, os transportes ou o ordenamento do território assumem potencial prioridade.

Além destes órgãos, será criado o Conselho Metropolitano, espaço de articulação entre a Junta e a Administração

Central, que se deverá fazer representar pelos serviços com interesse metropolitano mais imediato (Junta Autónoma de Estradas, CP, Segurança Social, Habitação, Cultura, etc.)

reiria de Campos (6.º na lista do PSD que conta eleger 11) e Carlos Gaio (8.º na lista do PS que conta eleger 13). NO PSD ainda constam Camarinha Lopes (18.º), Graziela Marques

deputados, inclui os três vogais de Espinho - Jorge Carvalho (4.º), Rui Abrantes (17.º) e Saudade Teixeira Lopes (24.º), enquanto que no CDS (apenas com 1 lugar previsível) temos



OS CANDIDATOS

Quando aos nomes de espinhenses envolvidos nas listas, temos, com grandes possibilidades de serem eleitos, Fer-

Pires (27.º) e Ricardo Catarino (36.º). No PS, vêm, a seguir, António Lacerda (17.º), José Luís Peralta (26.º) e Maria José Vieira (35.º).

A CDU, que deverá eleger 2

Correia de Araújo (4.º) e José Vieira (12.º). Amanhã, fica-se a saber se tudo correrá conforme o previsto ou se aparecem surpresas de última hora.

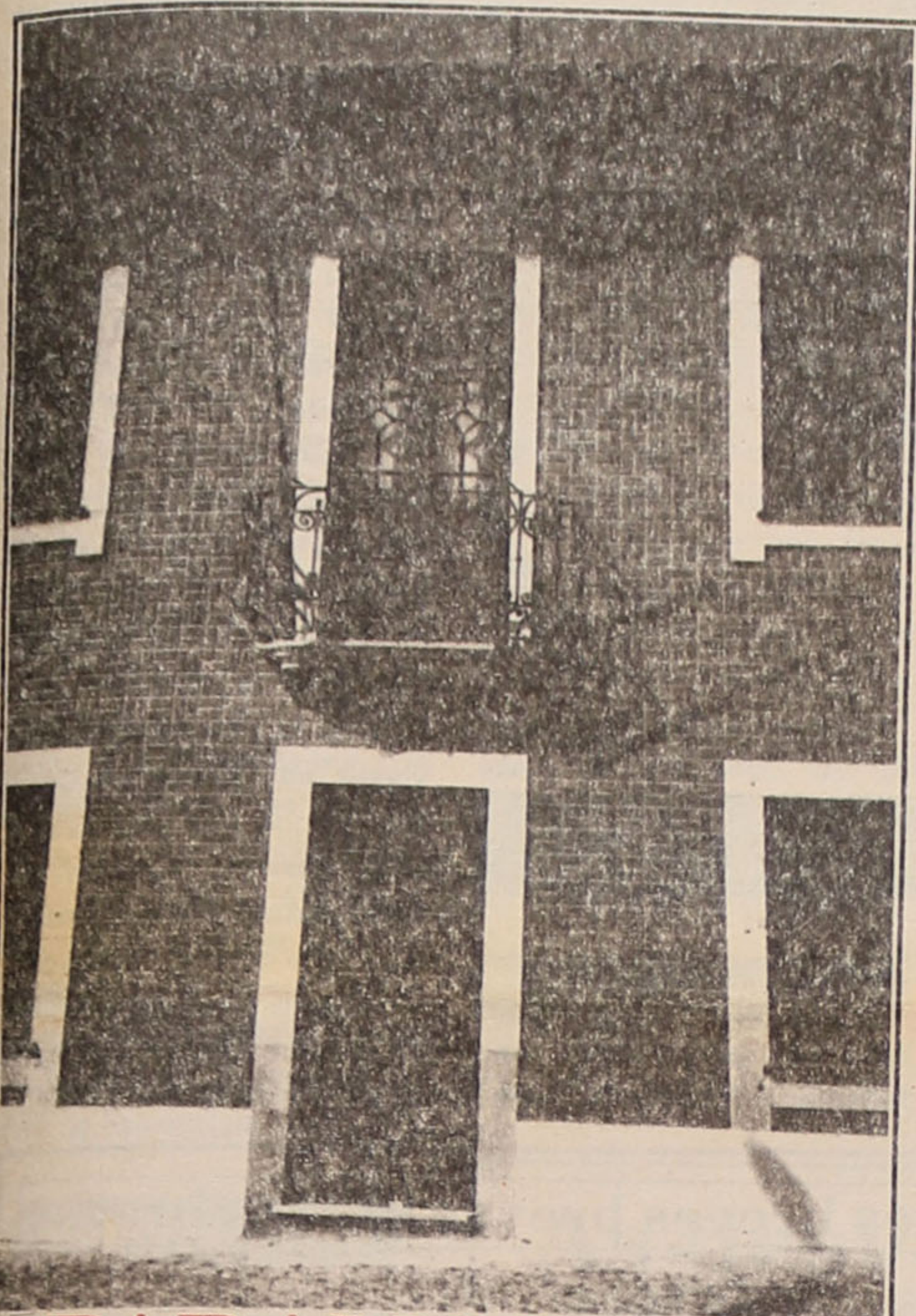
OS HERÓIS DO RESTELO

* Pg. 11



Esteve para correr mal. Silvino defendeu uma grande penalidade. Dois espinhenses levaram com o cartão vermelho e, apesar da boa exibição da segunda parte, a derrota soprou por perto.

No final, os milhares de adeptos respiraram fundo e sorriram com os seis pontos de avanço face aos terceiros classificados. Faltam, agora, oito jornadas...



PARAMOS FECHOU AS PORTAS

nas páginas 2 e 3

Orquestra de Câmara e Coro da Nascente em concerto

A Capela de N.ª Sr.ª d'Ajuda vai ser o excelente enquadramento para um Concerto de Páscoa que terá lugar no próximo sábado, dia 11 de Abril, pelas 21.30 horas, e que resulta do trabalho conjunto de dois importantes agrupamentos musicais espinhenses: o Coro Popular de Espinho (da Cooperativa Nascente) e a Orquestra de Câmara da Escola Profissional de Música.

Estes e ainda um grupo de alunos de Canto do Conservatório de Música de Aveiro interpretarão a ópera "Dido & Aeneas", de Henry Purcell, compositor inglês do séc. XVII, em versão de concerto.

Completa o programa a Sinfonia Fúnebre, de Pietro Locatelli, interpretada por aquela orquestra.

A responsabilidade pela organização é da Irmandade da Capela de N.ª Sr.ª d'Ajuda, sendo o mesmo programa apresentado amanhã (sexta-feira) em Aveiro.

PARAMOS FECHOU AS PORTAS

o indefensável, seguiram-se várias intervenções que nada acrescentaram, em factos, ao que se discutia na altura. Faltava somente saber qual a intenção de voto do CDS para se poder perspectivar o resultado desta proposta. Correia de Araújo sossegou os vogais da oposição declarando-se favorável ao sentido da moção. Ficamos então com um "score" de 12 contra e 13 a favor.

Esta não foi no entanto a cronologia exacta dos documentos a discutir. O primeiro a subir a plenário tratava-se de uma proposta do PS que versava a problemática da publicidade de rua no concelho. A forma desordenada e muitas vezes nem sequer licenciada, como tem sido utilizada, e a disparidade de critérios na aplicação de taxas eram alguns dos itens desta proposta do PS.

Propunha-se então a criação de um grupo de trabalho com representantes da câmara, dos partidos com assento na A.M. e dos presidentes das Juntas para se elaborar o regulamento e tabelas de taxas, tendo em conta os condicionamentos da exploração comercial da publicidade. Consenso na sala da Assembleia.

ÁGUAS PLUVIAIS

O CDS apresentou três documentos que não sofreram contestação. Uma recomendação e alerta relativa à contaminação do lençol freático de Grijó, devido à fuga para o subsolo de grandes quantidades de combustível líquido, considerando que o nosso executivo camarário deve dedicar a esta grave situação todo o cuidado e interesse. Uma recomendação

sobre a rede de escoamento das águas pluviais, nomeadamente quanto à construção de aquedutos próprios, redimensionamento de condutas e limpeza das sarjetas. Uma moção congratulando-se pelo facto de o município de Espinho se encontrar entre os três concelhos da A.M.P. (além do Porto e Matosinhos) com maior nível de execução dos projectos financiados pelo FEDER (abastecimento de água e saneamento).

REDE DE GÁS

A A.M. deliberou, face à sua não inclusão na rede de abastecimento de gás do Grande Porto, solicitar ao Governo a definição de critérios que adequem o âmbito dos serviços públicos à lógica das áreas metropolitanas e a inserção de Espinho na rede de serviços da Área Metropolitana do Porto. Esta atitude, proposta pelo PS, surge na sequência da exclusão de Espinho na empresa Portgás, e da sua integração numa empresa do Centro.

SOEIRO PEREIRA GOMES

A CDU resolveu recomen-

dar à Câmara Municipal que, através do seu pelouro da cultura, promova uma sessão cultural de divulgação e homenagem a Soeiro Pereira Gomes, grande vulto da literatura portuguesa neo-realista sepultado em Espinho, autor de

etc. Mas o que parecia pacífico, porque justo e sem discussão, gerou polémica quando o PSD, pela voz de Manuel Osório, veio anunciar que se iria abster, já que consideravam não ter esta figura nada a ver com Espinho, a não ser a sua

taram demonstrar o contrário. Soeiro Pereira Gomes é um nome de relevo na nossa literatura, leitura obrigatória nas escolas e com ligações a Espinho. Casal Ribeiro lembrou que ele passou a sua infância cá; morava numa casa da Rua

tífica que tenha sido sepultado no cemitério local após ter falecido no Montijo com 39 anos, impedido de entrar num hospital por ser um perseguido político pela ditadura. Mas o PSD estava inamovível. Ferreira de Campos considerou a proposta uma colagem ao programa evocativo de Manuel Laranjeira e uma tentativa de recuperação de figuras comunistas.

Face a este tipo de posições, os restantes grupos reagiram com veemência. Correia de Araújo (CDS) apelou ao bom-senso do PSD e pediu para considerarem, atendendo à desaqueção dum "anticomunismo primário" que esquece o facto de "Durão Barroso e Pacheco Pereira terem sido comunistas" e de disporem dum partido como o PSD para se alojarem, ao contrário "do que acontecia nos tempos da ditadura". Manuel Salvador (PS) lembrou a influência dum livro como "Esteiros" na sua formação e aludiu à mensagem de filmes como "Grau de Destruição", "Ibêlos contra a intolerância e a violência das ditaduras face à força da cultura. A proposta passou com as anunciadas abstenções dos sociais-democratas.



Ferreira de Campos ameaçou suspender a Assembleia caso alguns dos vogais continuassem a insistir em expressões menos próprias, como referências com todas as letras ao símbolo químico do cobre e a vasos de noite.

obras como os "Esteiros" (livro escrito para "os filhos dos homens que nunca foram meninos"), "Coisas Quase Inacreditáveis", "Engrenagem",

última morada, resultado a que chegou após breves pesquisas na Biblioteca Municipal do Porto.

Diversos oradores ten-

14 (ainda existente perto do edifício da Santa Casa da Misericórdia) e fez o ensino primário na Escola da Feira. A existência de familiares cá, jus-

ATÉ ABRIL

E assim se parou em Paramos. As posições políticas reagruparam-se nos seus devidos lugares. O PSD acabou por falar mais numa reunião do que nas outras cinco. A seguir é o regresso ao autocarro e a discussão do Relatório de Actividades de 1991. Balanço da primeira metade do mandato à vista?

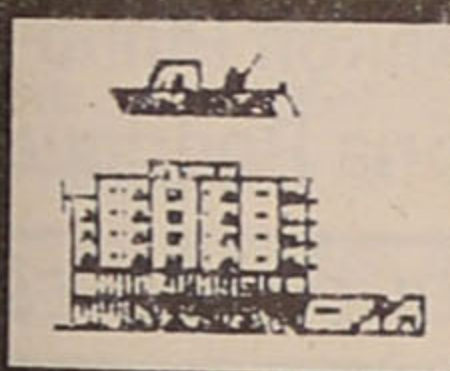
As desventuras de um munícipe

No período reservado às intervenções da população tivemos Américo Castro (cabeça de lista da CDU nas últimas autárquicas) e Augusto Castro a reforçarem algumas das posições expressas em plenário sobre problemas de Paramos. Diferente foi a história de Manuel Pinto e das suas relações com o município.

Em 1983, procede a um loteamento para construção, tendo pago à Câmara Municipal de Espinho umas largas dezenas de contos, cabendo ao poder público proceder à

pavimentação da área respectiva. Os anos passam, a casa ergue-se e nada. Em 1985, o Presidente Artur Bártolo diz-lhe que ele tem toda a razão e que a obra vai ser feita. Entretanto, dão-se as eleições e ganha Lito Gomes de Almeida. O processo deu entrada na Câmara e andou por lá. Em 1989, o executivo dá-lhe razão. Entretanto, voltam a ocorrer eleições e é a vez de Romeu Vitó. O nosso munícipe ainda não conseguiu audiência. Foi, apenas, recebido pelo assessor Óscar Rodrigues que "ia ver como está o processo".

Passaram-se nove anos, todos lhe dão razão mas ninguém lhe resolve o problema. Onde está a eficácia da Administração Pública e as boas relações com os cidadãos? É esta a propalada modernidade ou mais um teste à paciência dos cidadãos?



PENSE BEM
TEMOS A HABITAÇÃO
QUE LHE CONVÉM

VISITE-NOS

CONSTRUÇÕES
LANCHA & FILHOS, LDA.

APARTAMENTOS T3 TIPO DUPLEX E T4
TELEFONE 724255 / 7311063
RUA 38 N.º 284 E 298 - ANTA - ESPINHO
(Junto à Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira)

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO
C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO



O PÁTIO D'AVÓ

Especialidades: Queijos/Presunto/Enchidos/Vinhos

Maria de Lurdes

Monteiro de Oliveira

MERENDAS

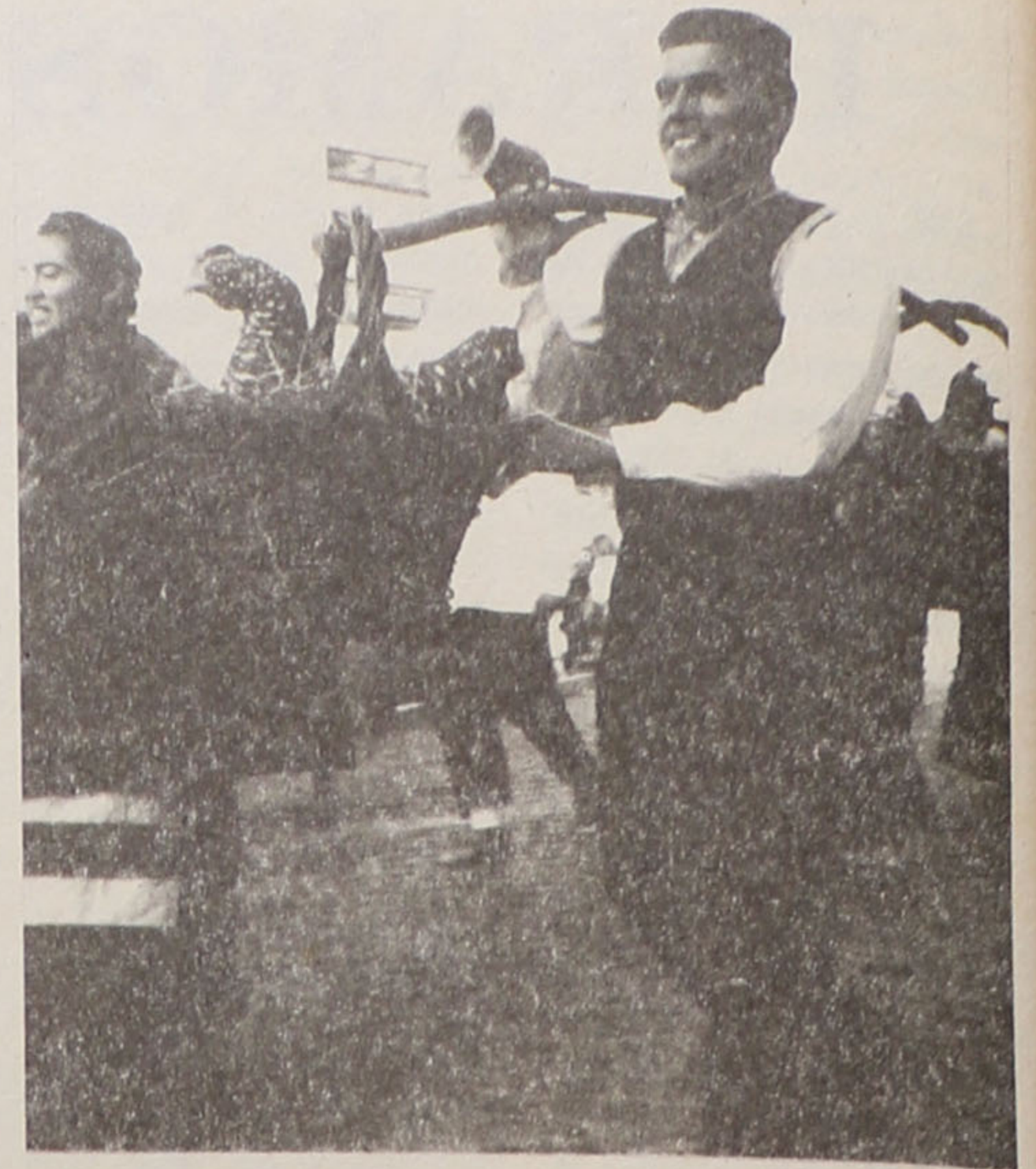
RUA 20 N.º 214 - TELEFONE 720430 - 4500 ESPINHO

Folclore e Romarias na Roda dos Subsídios

Foi aprovada na última reunião de Março do executivo a lista de subsídios a atribuir às colectividades do concelho de Espinho, apresentada pela vereadora da cultura. Elsa Tavares informou ter em conta que os subsídios

a atribuir às colectividades deveriam ser considerados em função: (1) de Planos de Actividades e Orçamentos rigorosos que foram solicitados atempadamente; (2) da dinâmica das colectividades segundo a sua implantação no meio e o n.º de elementos que as constituem; (3) da sua capacidade de intervenção em termos locais, regionais e internacionais; (4) da qualidade e quantidade de acções culturais e recreativas que realizam em benefício da população; (5) das acções que realizam em benefício da preservação do património Histórico-Cultural; (6) das iniciativas realizadas ou projectadas que contribuam para a expansão cultural e dignificação da cidade.

A vereadora chamou ainda a atenção para o facto de que os subsídios para



aquisição ou melhoria de instalações, aquisição e material logístico deveriam ser prioritários sobre aqueles que se destinam exclusivamente à manutenção de actividades e teve também em consideração o não cumprimento por algumas colectividades do ponto 1, que já atrás referimos.

A lista integral destes subsídios, apresentamo-la aqui em baixo, com os valores representados em contos.



INVESTIMENTOS

Banda de Música de Espinho	
(Aquisição de Instrumentos).....	500
(Aquisição de Fardamentos).....	100
Banda União Musical Paramense	
(Aquisição de Instrumentos).....	300
(Aquisição de fardamento).....	200
(Reparação das Instalações).....	150
Banda Musical S. Tiago de Silvalde	
(Escolas de Música).....	200
Tuna Musical de Anta	
(Renovação e Actualização do Parque de Instrumentos).....	200
(Obras de Reparação da Sede Social).....	300
Rancho Folclórico N.º Sr.ª dos Altos Céus	
(Aquisição de Instrumentos para a Escola de Música).....	100
(Grupo de Teatro).....	100
Rancho Folclórico Recordar É Viver	
(Aquisição de Instrumentos para a Escola de Música).....	100
(Construção da Sede Social - Vedação do Terreno).....	500
Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde	
(Reconstituição e Conservação de Trajes).....	100
(Escola de Música - Funcionamento, Aquisição e Reparação de	

Instrumentos).....100

MANUTENÇÃO DE ACTIVIDADES

Banda de Música de Espinho	200
Banda de Música de Paramos	200
Banda de Música de Silvalde	200
Tuna Musical de Anta	200
Orfeão de Espinho	200
Grupo Cultural de Guetim	100
Grupo Cultural e Recreativo "Semente"	200
Rancho Folclórico dos Altos Céus	150
Rancho Folclórico Recordar É Viver	150
Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde	150
Rancho Infantil dos Altos Céus	80
Rancho Folclórico Infantil "Luz e Vida"	80
Rancho Folclórico Morgadinhos de Paramos	80
Cooperativa Nascente	300
Grupo Recreativo Benfazer Cultura e Recreio - Paramos	100

REALIZAÇÕES CULTURAIS

CINANIMA	6000
Concerto de Páscoa	1100

Festival Internacional de Folclore	2000
Semana Etnofolclórica Espinho/92	250
Carnaval das Escolas Primárias	520
Escola Sec.ª Dr. Manuel Laranjeira (Semana Europeia)	150

FESTAS POPULARES

S. João Rio-Largo	400
S. Pedro	400
N.º Sr.ª do Mar	400
S. Tiago	100
N.º Sr.ª do Calvário	100
N.º Sr.ª das Dores	100
N.º Sr.ª dos Altos Céus	100
S. Vicente da Idanha	50
S. Martinho de Anta	100

ASSOCIAÇÕES DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Escola Preparatória Sá Couto	100
Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira	100
Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida	100
Delegação Escolar de Espinho	100

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Rua 18 n.º 582 - 1.º D.º.
Telef. 721810 - ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

A MAIOR CASA DE MÓVEIS DO NOSSO CONCELHO
Distribuidor das melhores marcas de:

Pavimentos para chão, Cortiça, Parquetes e Vinílicos.
Papeis de Parede, Alcatifas, Candeiros e outros.
O maior sortido de Mobílias, Maples, Colchões, Carpetes
Tapetes, Passadeiras, Jogos WC, etc..

Sede: Estrada Nacional n.º 1 - Tel. 7643575 - Picoto
Filial: Rua 62 n.º 227-231 - Tel. 722986 - Espinho

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo
de austeridade a bicicleta
é o seu transporte

Rua 18 n.º 465
ESPINHO

EXPLICAÇÕES

Ciências da Natureza
Biologia - 8.º ao 12.º
Ecologia - N.B.S.

Contactar:
Rua 14 n.º 669 - Espinho
(Das 14h às 22h)

Café COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Lda.
Se deseja tomar um
bom café ou lanchar?

FAÇA-NOS UMA VISITA
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038
ESPINHO

As Incógnitas da Área Metropolitana do Porto

Com a implementação dos seus órgãos institucionais aprazada para breve, a Área Metropolitana do Porto continua a encerrar muitas incógnitas. Não sendo uma autarquia com poder hierárquico face aos municípios nem possuindo competências e meios próprios, a A.M.P. pode vir a fazer o que lhe for delegado pelo nível autárquico ou pela Administração Central. Da postura radical em que os municípios derramariam prantos sobre a avareza da Administração Central às guerras de bairrismos inflamados perante o gáudio do Governo, ficará uma margem de intervenção que passa, obviamente, pela capacidade de consenso e concertação entre os nove concelhos e da força do seu diálogo com as emanações do Terreiro do Paço. Problemas comuns a esta vasta mancha urbana hás-os aos montes e todos a pedir resolução urgente...

□ A RACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

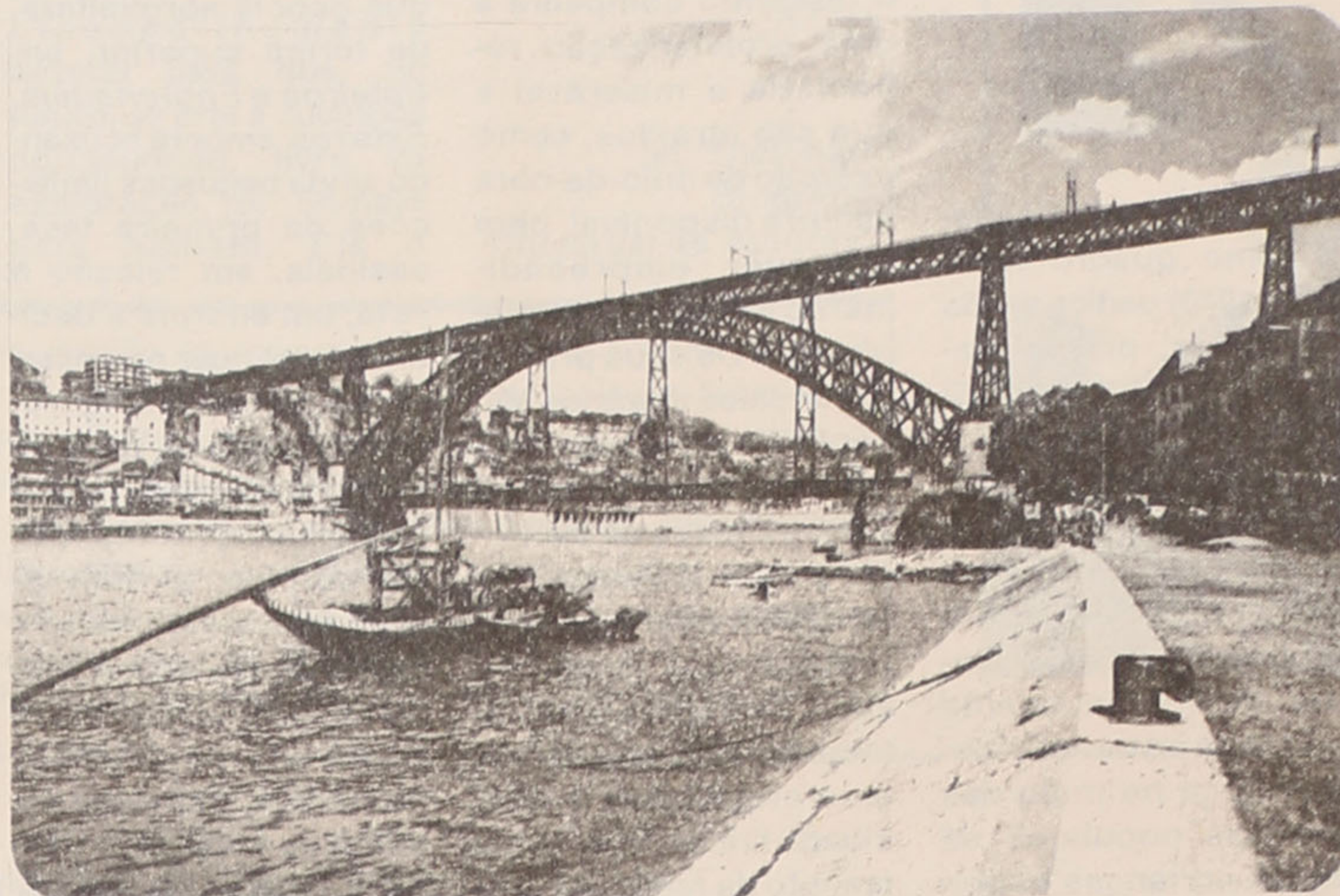
O campo imediato de intervenção é, por razões óbvias, a prestação de serviços públicos com amplitude metropolitana (efectiva ou potencial) e evidentes necessidades de racionalização e de rentabilidade económico-social em questões cruciais como o abastecimento público, o saneamento básico e os serviços de transportes.

Com uma exploração cronicamente deficitária, sem margem financeira para fazer face aos investimentos, o sistema de abastecimento de água debate-se com a contradição entre a sua natureza intermunicipal e a sua gestão individualizada. A orientação dos sub-sistemas concelhios deve ter em conta horizontes mais vastos e a preocupação de planeamento permanente que deve compatibilizar os problemas com as capacidades mobilizáveis e abranger os sec-

tores da produção e da distribuição.

O abastecimento de gaz é uma ideia nova sem concretizar. Os estudos técnicos devem ser aprofundados, a participação municipal deve ajustar-se ao espírito metropolitano e (designadamente quanto à correspondência das áreas geográficas) à prestação do serviço deve ser regulamentada.

O sistema de transportes carece de articulação entre os operadores públicos e privados e os serviços rodoviários e ferroviários. A componente pública terrestre, assegurada pelo Serviço de



Transportes Colectivos do Porto, estará num momento de viragem. O Estado poderá delegar a tutela numa entidade não integrada no nível central. A componente social do serviço restringe a capacidade de renovação da frota e de melhoria de

infraestruturas. A indemnização compensatória do Estado é insuficiente e os encargos de manutenção têm um peso muito considerável. Com um indiscutível carácter metropolitano, o serviço

precisa de ter subjacente uma filosofia política e um modelo de gestão que permitam ultrapassar os problemas e encarar novos desafios. A forma como as questões ganham uma envergadura supra-municipal exigirá que se re-

em vigor, nomeadamente a figura da associação de municípios aplicada ao tratamento de lixos (LI-POR) deverá adaptar-se às exigências da conjuntura actual.

Há ainda que ter em linha de conta a possibilidade de a Administração Central transferir algumas competências para a alçada directa da Área Metropolitana do Porto. Refira-se, a título meramente exemplificativo, o caso da gestão das redes escolares de alguns níveis de ensino básico que a ser transferida para a Administração Local, poderia desenvolver-se gradualmente a partir de experiências-piloto no nível metropolitano.

Perante estes cenários, o arranque da

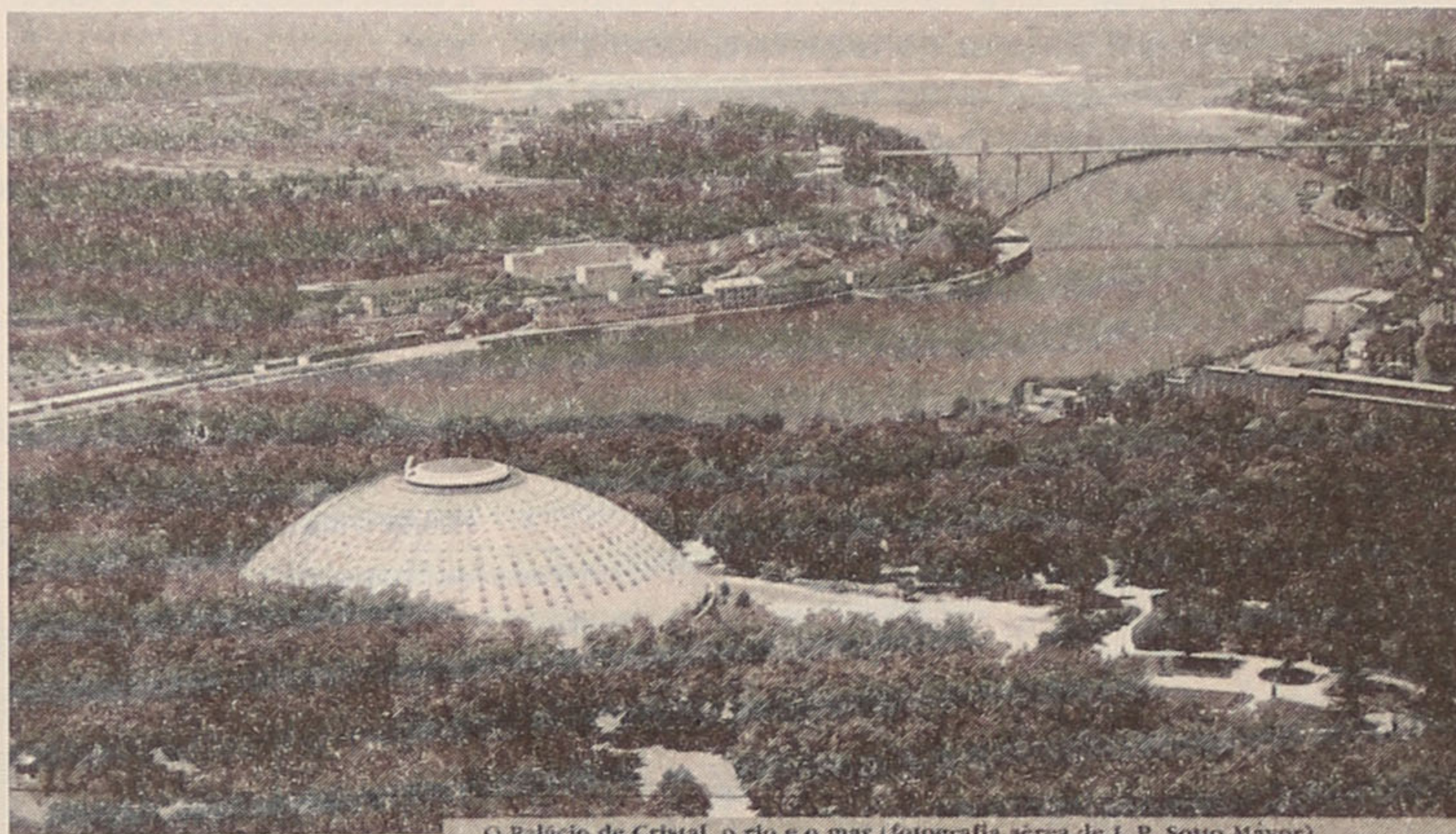
AMP implicará a elaboração de estudos e a tomada de decisões de acordo com esta tripla perspectiva:

a) **Criação de empresas metropolitanas** - Elaboração de estudos para enquadramento e regulamentação da figura jurídica de empresa pública metropolitana, bem como a avaliação da viabilidade de aplicação aos casos de abastecimento de água, transportes colectivos e tratamento de lixo. Na maioria dos casos tratar-se-iam de competências a serem delegadas pelos municípios.

b) **Participação em empresas e concessão de serviços** - Abordagem do ponto de vista técnico, legal e administrativo das áreas passíveis de permitir a concessão de serviços a entidades privadas ou de sugerirem a participação em empresas com âmbito e interesse metropolitano.

c) **Transferência de competências da Administração Central** - Colaboração com a Administração Central no sentido de analisar como e em que casos é possível utilizar o mecanismo de delegação e quais as situações que exigem readaptações na matriz dos serviços desconcentrados.

O caso da gestão das redes de ensino básico poderia servir como paradigma para o estudo da viabilidade e consequências dessa delegação, como também das suas repercussões na mecânica de desconcentração em vigor.



O Palácio de Cristal, o rio e o mar (fotografia aérea de J. P. Sotto Mayor)

NO PRÓXIMO
NÚMERO }

AS ASPIRAÇÕES DE PARAMOS



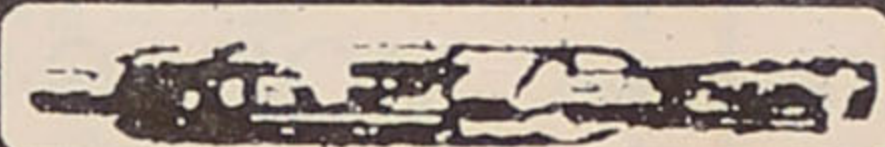
Clemi Atelier

Confecção de Senhora

por medida

RUA 25 N.º 274

4500 ESPINHO



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

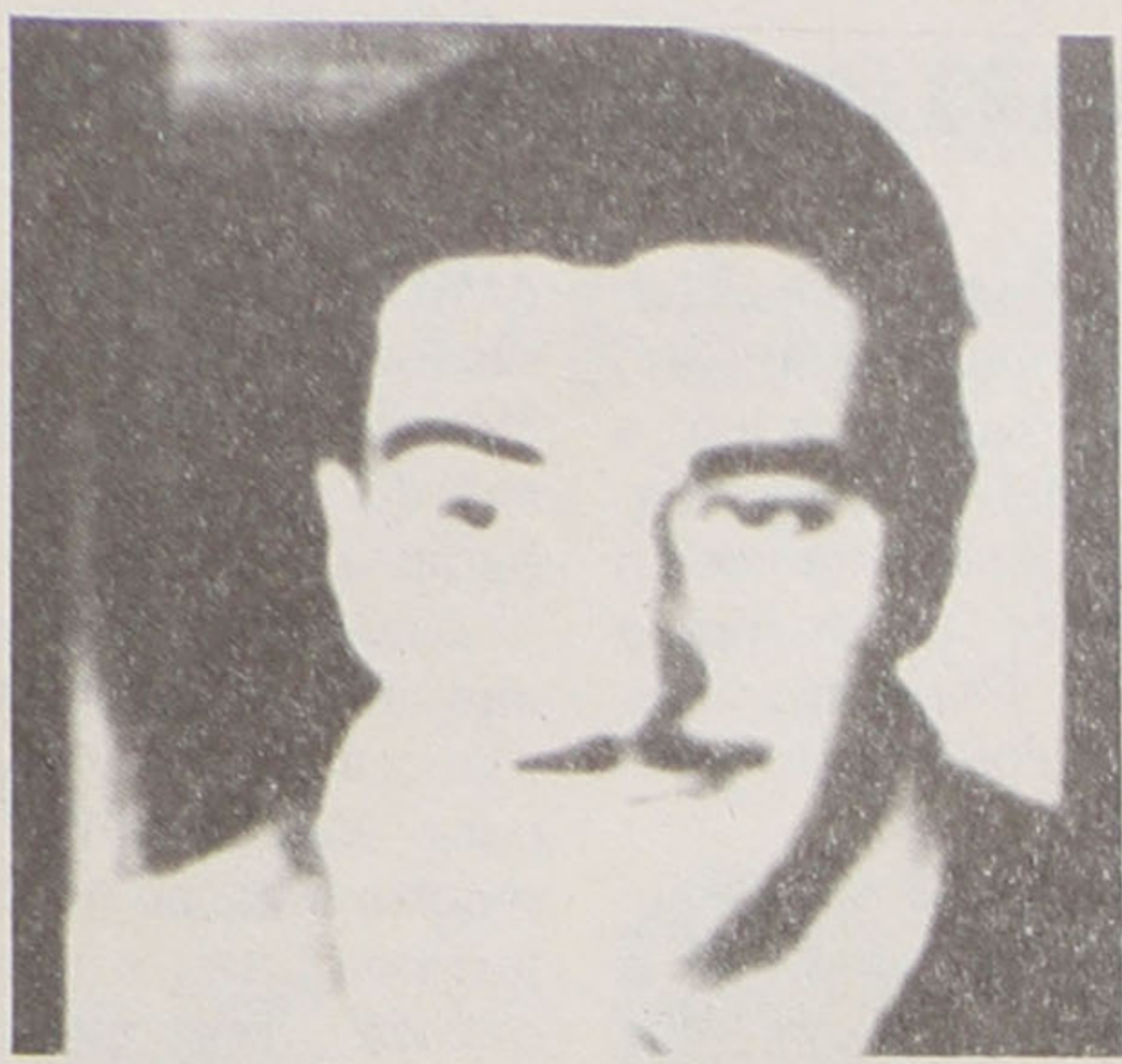
R. do Loureiro
Silvalde (Z. Industrial)

Telef. 721780
4500 ESPINHO

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14 n.º 756 - Telef. 724847
ESPINHO



SOEIRO PEREIRA GOMES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL RECOMENDA EVOCAÇÃO DA SUA OBRA

Nasceu em Gestação, S. Marinha do Zêzere, em 14 de Abril de 1909 (...). Empregado numa fábrica de cimento de Alhandra, assumiu lugar de destaque nas grandes greves de 8 e 9 de Maio de 1944 que abrangeram Lisboa e o Baixo Ribatejo. Por esse motivo passou à luta clandestina como quadro político do Partido Comunista Português, a cujo Comité Central seria elevado dois anos mais

tarde. A essa luta (iniciada como quadro legal desde 1940) dedica a vida até morrer, prematuramente, aos 40 anos (5/XII/1949), depois de a PIDE proibir que, no estrangeiro, pudesse tratar-se da grave doença que o vitimaria. A obra literária de Pereira Gomes está intimamente vinculada à sua actividade política no meio das camadas populares da região - crianças escravizadas pela sobreexploração de um trabalho

precoce (*Esteiros*), operários, camponeses pobres, jornalheiros, gente de borda de água, microproprietários rurais de vários pontos do país que o fascismo compelira a uma proletarização refractária e miserável e que são atraídos, como exército de mão-de-obra sempre disponível, para qualquer empreendimento industrial (*Engrenagem*). Os seus primeiros ensaios literários são contos e crónicas, muitos dos quais publicou em periódicos de província ou em *O Diabo*. Pertencem a uma fase neoromântica, caracterizada, na escrita e no tratamento dos temas, por uma efusividade e difusidade líricas, num esbatimento da realidade crua que lhes servia de base e se perdia por falta de

contornos. Encontram-se porém nestas tentativas (reunidas na primeira parte do volume póstumo *Refúgio Perdido*) muitos elementos que depois aproveitará, de forma superior, em *Esteiros* e *Engrenagem*. *Esteiros*, embora acusando ainda pequenas limitações da primeira fase, assinala, em relação a esta, um enorme e decisivo salto, quer na observação profunda e rigorosa da realidade, quer na frescura do estilo, na sua plasticidade, no seu lirismo contido, já admiravelmente adaptados a exprimir, em toda a subtilidade, sonho, mistério, a existência de crianças marginais, expulsas da infância, sujeitas a uma exploração sem limites que de todos os lados lhe tolhe a liberdade e

lhes faz da imaginação criadora um poder agente fora da realidade que a ameaça e, mais, contra essa realidade. Como crianças marginais, a sua reacção é, assim, um anarquismo que não conhece regras ou leis de adultos, uma poesia de desafio, a instabilidade do perigo como norma estável de existência. E toda esta complexa dialéctica subjectiva de um microcosmo infantil assume contornos mais reais em confronto com o mundo maior, de exploradores e explorados, em que se inscreve. *Engrenagem*, romance único na nossa literatura, representa um novo passo em frente na construção de um novo realismo revolucionário cujas bases teóricas radicam no materialismo

histórico. Abrange, pois, com a mesma profundidade e mantendo-as em íntima conexão dialéctica, a realidade objectiva (as condições materiais de existência num período histórico determinado e diferenciado em cada classe ou extracto social) e a realidade subjectiva dos que por ela são condicionados mas que também condicionam e transformam ou tentam transformar. Ainda que inacabado, o esboço de uma qualidade superior, *Engrenagem* é uma obra singular no conjunto do neo-realismo português. Abriu (sem até hoje haver tido herdeiros) novos caminhos à ficção. Drama da proletarização de camponeses paupérrimos expulsos das suas courelas, de pequenos

As Crianças da Minha Rua

As crianças da minha rua estiveram na praia - e vieram tristes. - Coitadinhas, têm saudades do mar - disse-me alguém, talvez a pensar no último *flirt* do seu último veraneio de pessoa bem vivida.

Mas as crianças da minha rua não têm saudades. Só eu sei, porque estiveram na praia - e vieram tristes.

...

A minha rua é suja, esburacada, carcomida de velhice. Não tem passeios, porque ali ninguém pássia, nem nome nas esquinas. Mas chamam-lhe a Rua de Detrás, certamente porque as casas, atarracadas, ficam detrás de vivendas dominadoras, e a gente que nelas mora anda sempre atrás nas passadas da Vida.

Rua de gente que trabalha. Em certas horas, é silenciosa e quieta; noutras, movimentada e gárrula. Tem fluxos e refluxos, como as águas do mar. As crianças da minha rua não conheciam o mar, mas adoravam a rua.

Pelas tardes cálidas de Verão, os moradores vinham para a soleira das portas, e ali ficavam a tomar o ar, que

é fresco e gratuito, e a contar as novidades velhinhas da sua vida sempre igual.

As crianças - umas raquíticas, outras seminuas - vinham também (agora já não vêem) espalhar-se em grupos, a brincar. E então a rua convertia-se no mundo encantador da sua imaginação. Havia buracos que eram precipícios; pedras que semelhavam castelos; montes de lixo convertidos em florestas. O mar era o fio de água que escorria pelas valetas; os bocados de madeira flutuavam como barcos; os papéis rasgados transformavam-se em peixes. Até a areia, que o vento arrastava aos montões, era removida com mil cuidados, nas latas enferrujadas...

Nada faltava às crianças da minha rua. Não: faltava-lhes iodo - dissera aquele senhor que tinha saudades do último *flirt*.

E, certo dia desta Verão, as crianças da minha rua lá foram para a praia, todas iguais nos seus babeiros de riscado, que mãos caridosas talharam em horas de contrição.

Instalaram-se num recanto da praia, sob olhares vigilantes. De manhã, tomavam banho pela mão dos

banheiros. - Um, dois... - a onda vinha - e três... Mal havia tempo para respirar. Depois, secavam ao sol o fatinho de algodão azul, colado ao corpo enfezado, a tiritar. De tarde, voltavam para o recanto, em filas, duas a duas, e ficavam a revolver a areia, em grupos silenciosos.

Distante, no extremo da praia, outras crianças brincavam. Meninos que possuíam barcos de corda, peixes de borracha coloridas, baldes caprichosos - um mundo de brinquedos...

...

Chegaram há dias. Possuíam um mundo de fantasias, e agora já não olham para o fio de água que escorre pelas valetas, e, nos montes de lixo, as latas e papéis velhos jazem abandonados.

As crianças da minha rua estiveram na praia - e vieram tristes. Mas só eu e elas sabemos porquê...

□ Soeiro Pereira Gomes (1942)

NO PRÓXIMO
NÚMERO }

MARTOCQ FALA DE LARANJEIRA

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefones

Laboratório 722877
Residência 723385

Loly - Biju MODAS

Alberto Tavares

Pronto-a-vestir
para
Homem e Senhora

Rua 19 n.º 230
Tel. 723711
4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

«AUTOR DE UMA OBRA ORIGINAL E PROFUNDA».

burgueses expulsos dos seus sonhos de quadros técnicos ou de um emprego num escritório tranquilo - nunca entre nós se mergulhou tanto em densidade (e simultaneamente em economia) no estudo da evolução da consciência social face ao brutal choque com a transplantação para um novo tipo de vida, para um novo sistema de relações humanas - os da indústria (...).

Neste choque evoluem as suas

consciências sociais num sudário de contradições e se diferenciam, nunca perdendo a originalidade própria.

Contos Vermelhos, escritos na clandestinidade, surgiram como experiência de uma outra marginalidade que, na luta pela liberdade de um povo brutalizado pelo fascismo, são expulsos da normalidade

legal. Choque, de novo: de uma normalidade em que se viveu com a anormalidade que se tem de tornar clandestinamente normal para que, no futuro, se crie a autêntica normalidade, livre da exploração do homem pelo homem. Eis o

sentido profundo que percorre a obra original e profunda de Soeiro Pereira Gomes.

-A.C.D.-

(in "Dicionário Biográfico Universal de Autores")

Na última reunião da Assembleia Municipal, a CDU resolveu recomendar à Câmara que, através do seu pelouro da cultura, promova uma sessão cultural de divulgação e homenagem a Soeiro Pereira Gomes, grande vulto da literatura portuguesa neo-realista sepultado em Espinho. Esta proposta foi aprovada por maioria, merecendo, no entanto, a abstenção de uma das forças políticas com assento na Assembleia. Os pormenores do relato, encontra-os nas pgs. 2 e 3.



O Meu Vizinho do Lado

Moro numa casa de dois andares de janelas amplas, em que me debruço, horas e horas, a contemplar os horizontes e a resolver os problemas transcendentais do Espírito. Julgo que sou poeta.

O meu vizinho do lado mora numa barraca sem janelas nem horizontes, mas debruça-se, horas e horas, sobre a forja da oficina, sem meios de resolver os problemas comezinhos da vida. Diz que é operário.

Por isso, eu trabalho nas horas vagas, e o meu vizinho, nas horas vagas, não sabe onde arranjar trabalho. Destinos.

Sei que o meu vizinho tem mulher e cinco filhos, duas enxergas... - um lar. Mas nunca entrei na casa dele. Passo-lhe à porta, como o sol. No entanto, permito-lhe que suba os degraus dos meus dois andares e sento-o à minha mesa... de trabalho. Conversamos: eu falo e ele escuta.

E assim vai cultivando o espírito, que é rude e obscuro, talvez porque o sol não entra em casa dele. Passa-lhe à porta, como eu.

Todos os anos, após o Verão, leio-lhe crónicas de férias e viagens de recreio. E o meu vizinho, que de recreio só conhecia o chinquillo e de férias a magra fêria da semana, fica pasmado com as corridas em Longchamp e as paradas em Monte Carlo.

...

Há dias, quando as primeiras chuvas de Outono fustigavam os vidros das minhas janelas, julgando a entrada fácil como no telhado do meu vizinho, este bateu-me à porta, prazenteiro. Tivera as primeiras férias da sua vida, e veio pedir-me que lhe escrevesse a crónica dos seis dias festivos. E eu, sempre poeta, escrevi:

«Segunda-feira, sol-nado, fui pescar no bote do meu compadre. O vento enfunava as velas garridas dos barcos e refrescava-me o corpo, suado de puxar as redes, em vão.

Na terça-feira, caí na minha casa. Pus no trabalho desvelos de artista, e ela ficou encantadora. Porém, o sol

continuou à porta.

Deram-me um biscate para acabar, nos dois dias seguintes. À noite, joguei a bisca e ouvi, embevecido, fados plangentes na telefonia da taberna.

Na sexta-feira, mulher ficou de cama, doente, e eu fiquei entregue à vida edílica do lar.

E no último dia de férias vagueei pelas ruas da vila, a sonhar no que poderia comprar com o salário que recebi à tarde para entregar ao padeiro».

...

O meu vizinho do lado mora numa barraca sem janelas e horizontes, e nem mesmo nas férias tem meios de resolver os problemas comezinhos da Vida. Diz que é operário...

□ Soeiro Pereira Gomes (1942)

Ha amor no seu peito. O seu coração é...uro.



OURIVESARIA
CONFIANÇA



1890 — 1990
Joalheria
Ouro
Prata

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19 - 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª LD.ª

RUA 12 N.º 640 - TEL. 723704
ESPINHO

SEAT

Palmacar

Telef. 7310841
Fax 7310841

.....
Rua 62 - N.º 560
4500 ESPINHO

NOTAS

Não há fome que não dê em fartura

Certamente que Laranjeira se inundaria dum tédio miudinho, caso se encontrasse no meio de todas estas manifestações evocativas do seu pensamento, tão pessimista como genial. Mas há que compreender estas gerações dos finais do século vinte. A Assembleia Municipal achou por bem preencher um certo vazio e promover um programa cultural de fôlego. A Câmara Municipal pôs a ideia de pé e anunciou, atempadamente, uma série de iniciativas para todo o ano. A partir daqui ficaram abertas todas as portas...

A sessão levada a cabo pela Escola Profissional de Espinho, cujo director (Valdemar Martins) foi (em tempos) vereador da cultura, teve o mérito de trazer até nós Bernard Martocq, o francês autor duma longa e meritória tese de doutoramento sobre Laranjeira, demonstrando os efeitos multiplicadores e as virtudes da iniciativa do município espinhense. E se cabe à autarquia promover a articulação entre as iniciativas dos particulares, cabe aos particulares saber em que linhas se há-de coser, ainda por cima quando entram com o comboi já em andamento. A capacidade de organização da E.P.E. é louvável, podendo dar o exemplo às demais associações do concelho. A forma como o fez, de costas voltadas para um programa que a autarquia anunciou em Fevereiro, "sem dar treta nem cavaco", é que se mostra discutível.

Manuel Laranjeira interromperia, provavelmente, o tédio e abriria as páginas do seu "Pessimismo Nacional" para denunciar uma série lastimosa de actos individuais que se sobrepõem ao interesse colectivo.

□ C.M.G.

A MODERNIDADE DE MANUEL LARANJEIRA

Clara Lourenço de Campos, que inaugurou o ciclo de conferências sobre Laranjeira no passado dia 28 de Fevereiro, é professora em S. João do Estoril e está actualmente a fazer o Doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, depois de ter estado a trabalhar como leitora na Universidade de Barcelona.

Hesitante entre fazer a tese sobre Fernando Pessoa ou Manuel Laranjeira, optou pelo último por este ser um autor esquecido. Na época em que viveu foi de certa maneira marginalizado pelas figuras importantes das artes, os críticos também não ajudaram muito, e as publicações das suas obras foram muito poucas. Talvez porque tivesse uma personalidade muito complexa, muito avançada para o seu tempo, não despertou o interesse que deveria - e foi remetido ao esquecimento. Hoje, a maioria dos portugueses não ouviu ainda falar de Manuel Laranjeira, ou se ouviu não está familiarizado com a sua obra. Mas, aos poucos, este autor

com o coração espinhense está a ser arrancado ao ingrato esquecimento a que foi durante tantos anos

remetido.

Para Clara Campos, Manuel Laranjeira tem uma personalidade cativante, que

fascina quem começa a ler os seus escritos. "Despertei-me realmente a curiosidade, comecei a ler as obras, a ler aquilo que se es-crevia sobre ele e achei que era uma figura muito importante que era necessário ser mais estudada. Depois de começar a estudar fiquei surpreendida com a modernidade que partilha em tudo o que faz. É um dos autores de fim de século mais profundamente modernos na forma de viver e de ver a própria arte".

A tese terá de ser entregue no prazo de um ano, esperemos poder depois ter acesso à sua publicação. Será certamente do agrado de muitos poder contactar com aspectos desta personagem que certamente desconhecem. É, no entanto, do interesse geral que mais trabalhos se façam sobre este escritor, ainda lembrado por uns poucos, mas desconhecido por muitos. A Clara Lourenço de Campos fica o reconhecimento de ser pioneira num estudo desta natureza sobre Laranjeira.

MANUEL LARANJEIRA

Diário Íntimo

Introdução e Notas de
Alberto de Serpa



Colecção «Documentos Humanos»

PORTUGÁLIA - LISBOA

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 21/91

CONCURSO PÚBLICO PARA A EXECUÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESPLANADA DA BEIRA-MAR, 2.ª FASE - ZONA SUL - ESPINHO

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho;

Faz público que esta Câmara, em sua reunião de 24 de Março de 1992, deliberou abrir concurso público para a referida empreitada.

1 - Local de execução: Beira-mar - Freguesia de Espinho;

1.1. - Preço-Base do Concurso: 170 193 617\$00;

1.2 - Esta empreitada fica sujeita ao IVA à taxa legal em vigor;

2 - O Projecto, Caderno de Encargos, Programa de Concurso e docu-

mentos complementares podem ser examinados no Departamento Técnico Municipal, durante o horário normal de expediente, podendo ser adquiridas cópias daqueles elementos até ao 20.º dia após a publicação do presente anúncio no Diário da República;

2.1 - O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 2 é de 60.000\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do tesoureiro da Câmara Municipal de Espinho;

3 - Só serão admitidos concorrentes nacionais, titulares dos alvarás de Construtores Cívicos e da

classe correspondente ao valor da proposta, tal como definida no artigo 1 da portaria n.º 768/84, de 28 de Setembro, provando-se assim a titularidade do alvará pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou sub-categoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida;

4 - Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico e técnico;

5 - Local, dia e hora limite para a entrega das

propostas: Departamento Técnico Municipal, nos 30 dias seguintes ao da publicação do presente anúncio no Diário da República ou no primeiro dia útil que se lhe seguir, caso o referido 30.º dia coincida com Sábado, Domingo ou feriado, até às 17.00 horas;

6 - Local, dia e hora do acto público: na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho na 1.ª reunião seguinte ao termo do prazo para entrega das propostas, pelas 15.30 horas;

7 - As propostas deverão ser redigidas em Língua Portuguesa;

8 - O tipo de empreitada é por série de preços;

9 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias, contados a partir do dia da abertura das propostas;

10 - O prazo de execução da obra é de trezentos dias incluindo Domingos e feriados;

11 - Na avaliação das propostas, atender-se-à, em princípio, aos factores a seguir identificados, pela ordem indicada, sem prejuízo de uma ponderação global e de consideração de outros eventuais factores decorrentes das propostas

apresentadas:

- Melhor garantia de boa execução técnica;
- Melhores condições de prazo;
- Melhores condições de preço;

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subcrevi.

Paços do Município, 25 de Março de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó



ANDEBOL

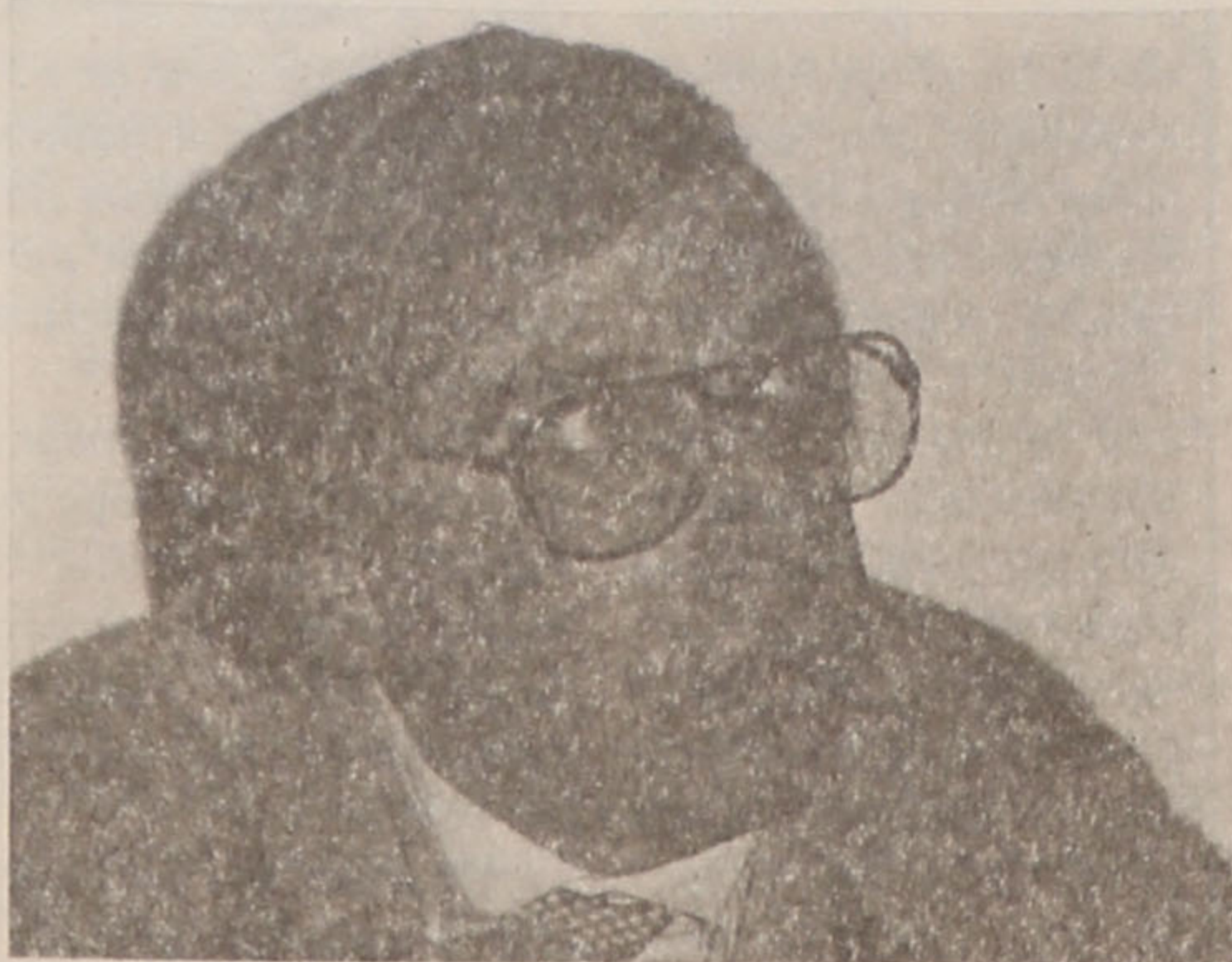
Tal como havíamos prometido em edição anterior, vamos apresentar-vos hoje a reportagem que efectuámos junto dos responsáveis do Andebol do Sporting de Espinho.

Ao contrário do que aconteceu na época transacta, esta temporada os Tigres não almejavam atingir a fase final. Várias são as causas que poderão ser apontadas para tal desfecho: o não assumir dos compromissos estabelecidos com os jogadores, a falta de autonomia da secção (o mesmo será dizer, a excessiva centralização da direcção), as arbitragens, a calendarização do campeonato, etc., etc... Mas será que estas são causas justificativas do desaire? António Canelas, treinador da equipa Sénior Masculina do Andebol e o directo da secção, Augusto Sousa, falaram com "Maré Viva" a esse respeito.

A equipa do Espinho não está na fase final por factores extrínsecos ao trabalho de grupo. O Sporting de Espinho, por direito próprio e adquirido, deveria estar na fase final". Foi desta forma resoluto que o treinador espinhense, António Canelas, nos respondeu à primeira pergunta que lhe colocamos e que tinha a ver com os possíveis motivos do insucesso.

Apesar da vitória sobre a Coelima (até então 1.ª classificada), António Canelas não se mostrava muito contente no final do encontro. Convidámo-lo a especificar as razões do desaire. Canelas continuou: "Há compromissos estabelecidos e assumidos com os

atletas e o treinador que, até ao momento, não foram cumpridos. O facto de não serem cumpridos é o gran-



Augusto Sousa denuncia os privilégios do futebol relativamente às outras modalidades.

de obstáculo se os atrasos forem moderados, agora penso que os atrasos não se justificam. Veja que há compromissos com atraso de 4 meses. Isso é francamente mau. Se queremos exigir a 100% teremos que ser os primeiros a cumprir", concluiu.

Mas nem só de críticas vive o homem, mas de todas as dificuldades que vêm de todos os quadrantes. Canelas reconhece que "o clube está a viver momentos difíceis, momentos esses que, de uma forma mais ou menos acen-

tuada, têm afectado todas as secções".

E a equipe como se tem portado? Quanto ao ambiente do grupo de trabalho, o treinador Tigre faz questão de revelar que "pese embora todas

as dificuldades, uma vez mais penso que este grupo de trabalho dignificou o clube", dado que "não tomou atitudes menos correctas (e poderia fazê-lo) pelo contrário, tem aceiteado as propostas de trabalho que têm sido feitas".

Se "o Andebol já mexeu um pouco com a estrutura global do clube", a verdade é que "o peso de uma tradição (o futebol e o voleibol são as modalidades rainhas desta duquesa da Costa... Verde?) continua a ditar as suas leis.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J	V	E	D	F - C	P
Sporting Braga	16	12	1	3	379-320	41
Coelima	16	11	2	3	479-336	40
Salgueiros	16	10	3	3	395-323	30
Boavista	16	7	5	4	360-325	35
A. Desp. Fafe	16	8	2	6	373-326	34
Sp. Espinho	16	7	4	5	357-330	34
Fc. Infesta	16	3	3	10	349-370	25
Académico Porto	16	4	0	12	369-336	24
Desp. da Póvoa	16	0	0	16	214-464	16

Classificação final da 2.ª Divisão, Zona Norte (1.ª fase)

«QUEREMOS AUTONOMIA!!!»

A ditar as suas leis continuam também os "clubes mercantilistas". Para António Canelas "o Sp. Espinho tem adoptado uma filosofia extremamente consentânea com as potencialidades do clube, não embarcando em políticas idênticas às preconizadas por clubes como o Iliabum ou o Beira-Mar que, na ânsia da 1.ª Divisão, fizeram contratações e contratações, investimentos "loucos" e depois... desapareceram".

Uma "calendarização estúpida e absurda, arbitragens tendenciosas (há um clube que vai estar na fase final que foi notoriamente favorecido pelas arbitragens - o Boavista. Se calhar não é por acaso que um ex-árbitro internacional é seu seccio-



nista...), o não assumir dos compromissos por parte da direcção, são as causas apontadas por não se ter atingido o desiderato previsto".

Relativamente à calendarização, o treinador revelou-nos que "o Espinho levará uma proposta ao próximo congresso desportivo para fazer prevalecer a sua posição", assim como, "a esquematização para a fase final".

Resumindo e concluindo: "não fomos à fase final porque não expressámos o nível que efectivamente temos ou não encontramos as formas adequadas para expressar esse valor". Pena que assim tenha sido.

"DIRECÇÃO DO CLUBE TEVE UMA POSTURA MAIS VIRADA PARA O FUTEBOL"

O segundo interlocutor do Maré Viva foi Augusto Sousa, Director do Andebol do SCE. Comungando da tristeza do técnico, Augusto Sousa assentou a base do seu discurso numa pretensão da secção de Andebol, pretensão essa que, apesar da direcção e, por consequência, não ter sido possível concretizar: autonomia é o objectivo até agora falhado. "Em termos objectivos houve algumas coisas que efectivamente falharam". Por exemplo: "A direcção do clube teve uma postura mais virada para o futebol; houve uma carência enorme de patrocinadores" (como exem-

através de um trabalho comum, conjugado.

Se esta pretensão poderá ser apontada como fundamental no futuro das actividades amadoras como o Andebol e o Voleibol, a verdade é que, em anteriores tentativas, ela não foi bem aceite. Razões? Várias. A direcção diz que "o Espinho é um todo, deve ser um todo, que o SCE não precisa ter outros clubes paralelos com a mesma denominação". Ms esta é uma falsa questão. Segundo o nosso interlocutor, uma vez que autonomia nunca seria sinónimo de fragmentação mas de "menos responsabilidade para a direcção", dado que, se assim acontecesse, a direcção passaria apenas a superintender no controlo da gestão financeira. Venha a autonomia.

plu refere o facto de a Lagor Toyota, um dos principais garantes financeiros da equipa, ter desistido da função de "sponser" e, por último, "porque eu, em termos pessoais, não investi tanto na equipa como tem sido habitual nos últimos anos".

Com gastos mensais na ordem dos 1.000 a 1500 contos, Augusto Sousa advoga que "para gerir uma equipa

como o Sporting de Espinho" a solução passa, obrigatoriamente, pela autonomia da secção. Como é possível? "Simples. Através de uma conjugação de esforços entre os directores das actividades amadoras e os directores das secções", ou seja,

A equipa do Espinho é constituída da seguinte forma: Paulo, Botelho e Leite (Guarda-redes); Rui e Fernando (Lateral-Esquerdo); Bruno, Ferreira e Juca (Pivot); João Paulo (Lateral-Direito); António Carlos (Ponta-Direita); Pedro (Central / Lateral-Direito); Alberto e José Miguel (Ponta-Esquerda); Nelo e Gilberto (Centrais).

Director de Secção: Augusto Sousa; Treinador principal: António Canelas; Treinador Adjunto: Fernando Madureira; Seccionista: Mário Pangaio; Roupeiro: Jaime Silva; Massagista: António Santos.

□ Vítor Manuel

NO PRÓXIMO }
NÚMERO }

OS "GLOBETROTTERS" DE ESPINHO

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência
de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeições Económicas (500\$00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.º 299 a 242 * Tels. 721433/723056 * ESPINHO

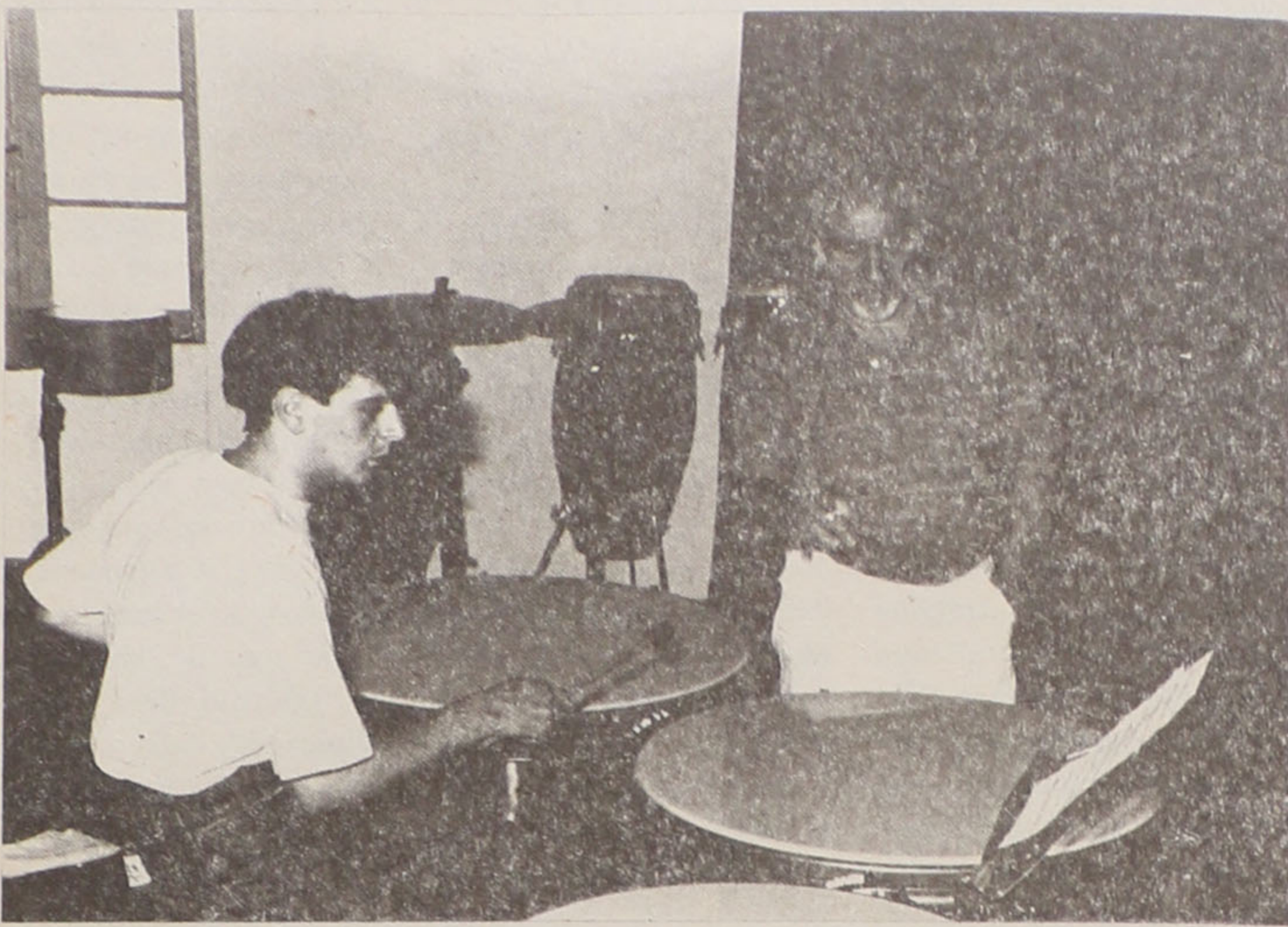
MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes
(EX-GERENTE DA VALLY)

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

ESPECTÁCULO DA CLASSE DE PERCUSSÃO



A Classe de Percussão da Escola Profissional de Música de Espinho vai apresentar-se em concerto no próximo sábado, dia 11, pelas 16 horas, no salão-audatório

situado na Rua 22, 327, em Espinho.

Esta apresentação encerra o seminário de formação que durante a semana de 6 a 11 tem vindo a ser

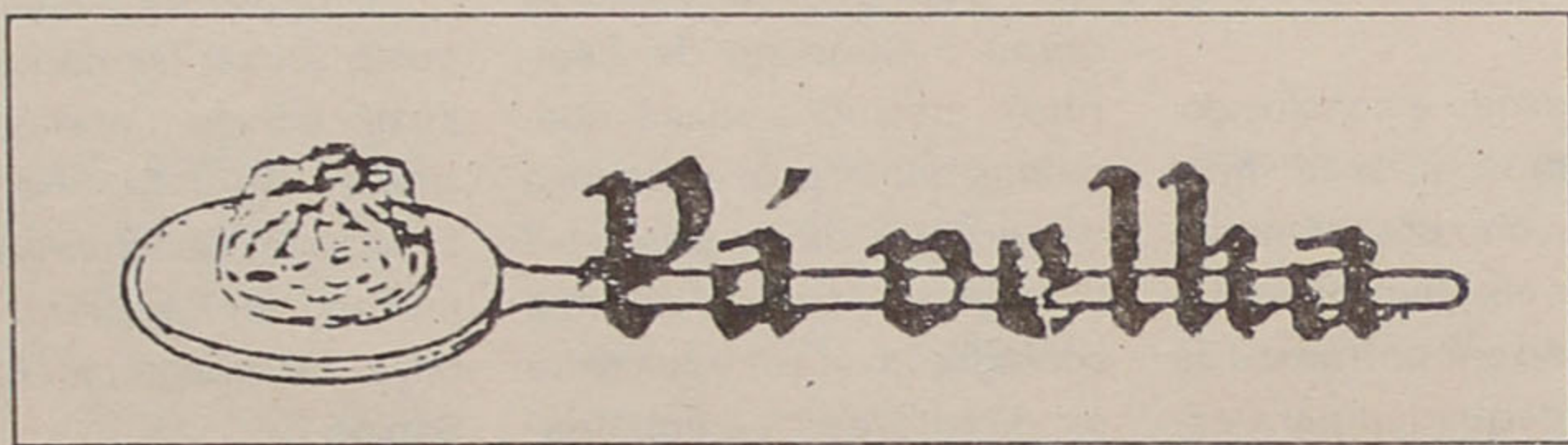
orientado pelo prof. Siegfried Fink, expressamente vindo da Alemanha para o efeito. A classe de Percussão é constituída por nove alunos.

Um «Desafio» vitorioso

«Desafio», o jornal de periodicidade mensal da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, já tem cá fora a sua primeira edição (Abril). Trata-se de um tabloide de 12 páginas que apresenta como director António Sérgio Almeida e que conta com uma equipa de redacção, composição e distribuição composta por alunos das turmas de Iniciação ao Jornalismo (10/7 e 10/8) daquela escola.

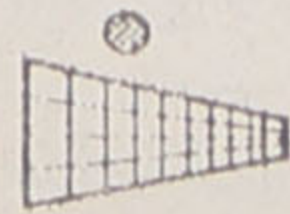
Com uma tiragem de mil exemplares, o preço de venda do «Desafio» é de 60\$00.

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef. 722514
ESPINHO



VOLEIBOL

SEMANA DESASTROSA...

A semana agora finda foi, sem dúvida, desastrosa para a generalidade das equipas espinhenses envolvidas em competições oficiais, embora tais resultados fossem, na sua maioria, já previsíveis.

Na 1.ª divisão, série dos primeiros, a Académica não conseguiu opôr-se com êxito ao maior poder do Benfica, perdendo um jogo em que só pontualmente conseguiu criar alguns problemas aos ainda campeões nacionais. Na próxima semana, estará em jogo o 4.º lugar, quando os academistas se deslocarem ao Castelo da Maia.

Para a série dos últimos, o Espinho perdeu,

como se esperava, na Madeira, frente ao Nacional (3-1). A próxima semana será decisiva para os espinhenses com a disputa de três encontros que podem dar a desejada permanência, sem necessidade de disputar a liguilha.

Entretanto, em encontro a contar para a Taça de Portugal, a Académica, finalista vencida da edição anterior, foi eliminada ao perder com o Leixões (3-1), em Matosinhos.

Também as camadas jovens espinhenses estiveram infelizes, perdendo quase todos os jogos do fim-de-semana. Se juvenis e juniores nada podiam já esperar, os iniciados da Académica, mesmo derro-

tados, garantiram a presença na fase intermédia, que poderá ainda dar acesso à fase final nacional da categoria.

Para não fugir à regra, também os Mochos, no distrital de Aveiro do INATEL, ao serem derrotados em Esmoriz, terminaram o campeonato em 2.º lugar, uma vez mais, não se conseguindo apurar para o nacional.

Sen. Masc.: AAE 1, Benfica 3; Nacional 3, SCE 1.

TAÇA - Sen. Fem.: Leixões 3, AAE 1.

Jun. Masc.: S. Mamede 3, AAE 0; Esmoriz 3, SCE 1.

Juv. Masc.: AAE 3, Covilhã 0.

Inic. Masc.: S. Mamede 3, AAE 0; SCE 0, Fiães 3.

Inic. Fem.: SCE 3, Esmoriz 0.

INATEL: Mochos A 3, Mochos B 1; Esmoriz-Praia 3, Mochos A 0.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 23/92

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público para os devidos efeitos que o Plano de Pormenor da Escola Preparatória C+S - Silvalde, encontra-se exposto para consulta, na sede do município e na Junta de Freguesia de Silvalde. As observações e sugestões deverão ser apresentadas em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

O inquérito público encontra-se aberto a partir do dia 10 de Abril de 1992 e por período de 30 dias consecutivos.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais "Defesa de Espinho", "Espinho Vareiro", "Maré Viva" e "Jornal de Notícias".

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 31 de Março de 1992.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó

"RAMOS & RAMOS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00201/771212 N. de Identificação de Pessoa Colectiva. 500707413 N. de Inscrição 02 N.º e data de apresentação Ap. 02/92.03.26

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que foi aumentado o Capital social da sociedade em epígrafe de 1.000.000\$00 para 12.000.000\$00, após o aumento de 11.000.000\$00,

subscrito em dinheiro pelos sócios Jaime Castro Ramos Pereira e Maria Albertina Soares Correia Castro Ramos Pereira, c. na comunhão geral, em partes iguais, tendo em consequência sido alterado o art.º 3.º do respectivo contrato, ficando este com a seguinte redacção:

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social, é de doze milhões de escudos, correspondente à soma de duas quotas de seis milhões de escudos, uma de cada um dos sócios, Jaime Castro Ramos

Pereira e Maria Albertina Soares Correia Castro Ramos Pereira.

O Texto Actualizado do Contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original. Contém 2 folhas.

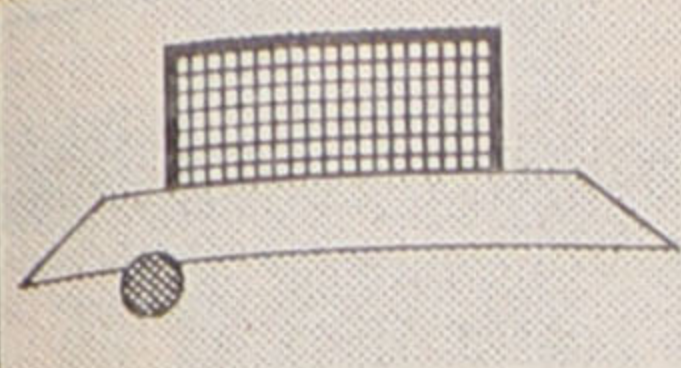
Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 31 de Março de 1992.

A Ajudante,

Maria Isabel Paquete
Torres Soares

Maré Viva n.º 761, de 9.04.92



FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

**Belenenses, 1
Espinho, 1**

Tudo ficou como dantes. O mesmo ponto a separar os dois primeiros; os mesmo seis pontos a separar o Espinho da não-promoção. Apenas, a meta começa a ficar mais perto e portanto o espaço para recuperar mais estreito. Académica, Tirsense e Louletano têm agora 16 pontos para decidir para quem fica a última vaga no comboio da subida. A este trio junta-se ainda o Feirnsense, com menos um ponto mas com esperanças, ainda que remotas.

Para o Espinho, tal como para o Belenenses, a questão da subida está praticamente

arrumada. Resta gerir os seis e sete pontos de vantagem que detêm. O título será um brinde acessório que parece não estar a preocupar nenhum dos contendores. Teoricamente, a vantagem que o Belenenses mantém pode ser contrabalançada por um melhor calendário do Espinho.

Belém foi sobretudo uma lição de Quinito, cada vez mais um condutor de homens. Nem Belenenses nem Espinho pareceram querer escudar-se na defesa dos seus pecúlios. Se era essa a intenção de Quinito ao apresentar os célebres três centrais de que tanto gostava Manuel José o ano passado, joga ainda com dois defesas laterais, mal se viu na posição de derrotado, optou por dar

OS HERÓIS DO RESTELO

a estes laterais funções nitidamente atacantes. Jogando com Vítor, Cerqueira e Kongolo (julgávamos que opção seria por Orlando) no centro, permitiu que tanto Eliseu como Marcos António municiassem o ataque. Sabendo ainda das condições de menor capacidade física de Ivan, mas consciente de que deste jogador poderia saír a decisão do desafio, soube guardá-lo para os momentos decisivos da partida. Retirou Zinho, que estava a mais à frente do trio de centrais, fez descer Zézé Gomes, que joga muito melhor de trás para a frente, e, quando meteu Ivan, carregou-o psicologicamente com a responsabilidade da decisão do desafio. Foi como quem lhe dissesse "não podes jogar o jogo todo mas tens vinte minutos para mostrares quanto vales". E Ivan mostrou-o. Um minuto depois

de entrar, marcou o golo (um belo golo com a ajuda de Rui Manuel), fez ainda um espectacular remate à trave. Depois de entrar, marcou o golo (um belo golo com a ajuda de Rui Manuel), fez ainda um espectacular remate à trave. Depois de entrar, marcou o golo (um belo golo com a ajuda de Rui Manuel), fez ainda um espectacular remate à trave.

Ivan foi o exemplo mais flagrante do sacrifício por uma equipa. Neste espírito de sacrifício, que já vimos em muitas ocasiões a outros jogadores, está talvez a maior arma dos Tigres.

Depois, bem... depois Silvino esteve lá outra vez para defender uma grande penalidade e impedir a derrota que seria de todo injusta.

Pela primeira vez, o Espinho viu esta ano a cartolina

vermelha. Marcos António, por acumulação de amarelos, não deverá ser castigado. Já Eliseu, com a agravante de ser capitão, será concerteza castigado. Quinito tem mais esta dor de cabeça para resolver. Quanto a esta expulsão não a percebemos. A falta foi de Cerqueira, que - pareceu-nos - não viu sequer o amarelo. Eliseu só por "bocas". No entanto, o árbitro deveria considerar que Eliseu é o capitão de equipa e, portanto, é-lhe permitido dirigir-se ao árbitro. Dando o benefício da dúvida neste juízo, que não no lance (a falta existiu), Rosa Santos fez um trabalho correcto.

Na próxima jornada, o Espinho recebe o tranquilo Estrela da Amadora, enquanto o Belenenses vai jogar ao aflito Portimonense.

A ver vamos.

RESULTADOS

futebol popular

(15.ª Jornada)

I DIVISÃO

Águias Anta 1	Desportivo 0
Rio Largo 0	Associação 1
Águias Paramos 3	Cantinho 0
Leões 2	Juv. Paramos 0
Cruzeiro 2	Outeiros 1
Idanha 1	Magos F.C. 0

II DIVISÃO

Juv. Outeiros 0	Canários 0
Casa Regresso 1	Corredoura 4
Império 1	Sp. Esmojães 0
Académico 3	Ronda 0
Guetim 2	Estrelas Verm. 0
Novasemente 6	Estrelas P.A. 2

andebol

Juvenis Masculinos:

Ac. Porto 23, SCE 21

Juvenis Femininos:

Andebol Gaia 3, SCE 13

Iniciados Masculinos:

SCE 17, Penafiel 10

basquetebol

Sr.ª da Hora - 55

Casa Povo Espinho - 51

O 1.º classificado da 2.ª divisão de basquete do INATEL (Senhora da Hora) teve de suar as estopinhas para levar de vencida uma equipa que levava a "máquina" afinada.

h. patins

Escolas:

Valongo 0, AAE 9

Infantis:

Carvalhos 2, AAE 13

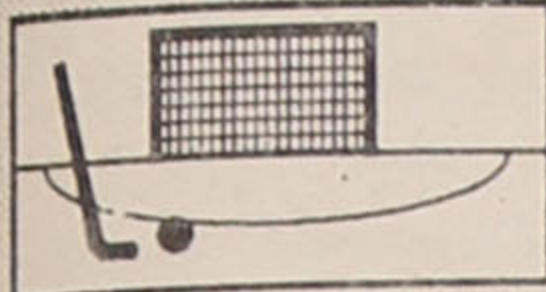
Iniciados:

Carvalhos 1, AAE 3

3.º torneio de ténis

O Clube de Ténis de Espinho (CTE) leva a efeito, de 20 a 25 de Abril de 1992, nos courts do Parque João de Deus, o 3.º Torneio de Ténis, nas modalidades Singulares Masculinos e Femininos para as categorias de Iniciados, Infantis, Cadetes e Juniores.

As inscrições serão aceites até às 17 horas do dia 16/4 e o sorteio terá lugar na sede do CTE.



HÓQUEI EM CAMPO

Normalmente, quando uma crónica desportiva se inicia com este título, sugere de imediato uma "mão cheia" de vitórias. Mas não é nesse sentido a razão deste "fim-de-semana em cheio". É antes para apresentar uma "mão cheia" de categorias de uma mesma modalidade a actuar num fim-de-semana. Julgamos que pela primeira vez, a nível oficial, actuaram na mesma jornada cinco escalões etários do hóquei da Académica.

Cerca de 50 atletas em acção a contar para os campeonatos regionais e nacional, numa modalidade que não arrasta multidões, a que se podem juntar algumas dezenas de alunos das escolas, é um facto de indesmentível "vigor" desportivo. Relatemos a "epopeia".

ESCOLARES

Crestuma, 4 - A.A.E., 5

Na jornada inaugural do primeiro Campeonato Regional organizado pela Associação

portuense, os mais jovens "mochinhos" (9-11 anos) alcançaram a sua primeira vitória oficial. Alinharam e marcaram: Rui Freitas, Ricardo Cântara, Ricardo Ferreira, Pedro Gonçalves (1), Hugo Rocha (3), Lino Tiago (1), Francisco Fre-

itas, Luís Meneses, Henrique Casal Ribeiro e Carlos Barros.

INICIADOS

Canelas, 6 - A.A.E., 4

Escalão onde mais se faz sentir a inferioridade frente aos outros concorrentes, os iniciados não foram capazes de superar os mais "calejados" atletas do Canelas. Alinharam e marcaram: Pedro Lames, Néelson Bruno (2), Vítor Man-

uel, Nuno Miguel, António Rui, Luís Miguel (2), Pedro Miguel, Hugo Faustino, Jorge Miguel e Marco Patela.

JUVENIS

Canelas, 1 - A.A.E., 20

Depois de terem conquistado já esta época o Torneio Início, os "categorizados" juvenis continuam a "passear" o seu tecnicismo, não dando hipóteses aos seus

adversários. Alinharam e marcaram: Cláudio Aleixo, Bruno Miguel (1), Hugo Feliciano (2), José Catarino (3), Hugo Miguel (1), Rui Manuel (4), Jorge Ricardo (3), Hugo Valdemar (3), Paulo-Vieira (3) e Miguel Ângelo.

JUNIORES

Ramaldense, 3 - A.A.E., 1

Acusando o mau piso do campo de Ramalde, os academistas tiveram muita dificuldade em contrariar a maior "garra" dos ramaldenses. Perdendo por 2-0 ao intervalo, e mesmo sem poderem exhibir a sua melhor técnica, conseguiram jogar "stick-a-stick" no segundo tempo. Alinharam e marcaram: José Miguel; Ricardo, Néné, Paulo e Hugo Branco; Hugo Feliciano, Mário (1) e Catarino; Paulo Vieira, Rui (Henrique) e Hugo Matos.

SENIORES

A.A.E., 2 - Vilanovense, 5

Alinharam e marcaram: José Miguel; Jesus, Miro (2), Paulo Reis e Néné; Alex, Tino, Mário e Vieira; Paiva (Sérgio) e Beto.



Os "mochinhos", na sua primeira época, já conseguem ganhar...

CONTRATO DE TRABALHO A TERMO CERTO

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, Espinho, pretende admitir, em regime de Contrato de Trabalho a Termo Certo, 1 (um) trabalhador para o desempenho de funções correspondentes à categoria de Auxiliar de Acção Educativa, com horário semanal de 40 horas e retribuição de 52100\$00 (ilíquido) acrescido de 450\$00/dia referente a subsídio de refeição. As candidaturas deverão ser formalizadas, através de impresso próprio que será fornecido aos interessados, nos Serviços de Administração Escolar daquela Escola até ao dia 15 de Abril de 1992, durante horário de expediente.

Ágata

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

Roseumhos

Os meus anos de infância foram bastante preenchidos pelas recordações da Guerra de 14-18. A minha curiosidade era insaciável, devorava com os olhos todo o livro, revista ou jornal onde viessem relatos ou imagens da luta das trincheiras, comovia-me ver os montes de mortos, as filas de prisioneiros, os soldados rasgando por entre as barreiras de arame farpado. O cinema mais me alimentou esta macabra fome de informação, e lamentei muito que meu pai nada pudesse contar-me desta carnificina europeia porque o armistício de Novembro chegara antes que ele acabasse o seu curso de oficial miliciano.

Depois, ainda menino, surgiu a luta fratricida em que os espanhóis se mataram uns aos outros, transformando a sua Nação para sala de ensaios do que em 1 de Setembro de 1939, pela megalomania de Adolfo Hitler, iria provocar cinco anos de hor-

ror na Europa, na Ásia e no Norte de África. Se a minha simpatia em relação ao primeiro conflito mundial ia toda para os chamados Aliados, não mudei de sentido em relação ao segundo. Os primeiros e fulgurantes



sucessos das forças germânicas deixaram-me aturdido. Acima de tudo não aceitava como verdadeira a ocupação de Paris, julgava ser truque fotográfico a fotografia de Hitler junto à Torre Eiffel. Tudo se enegreceu mais quando os japoneses atacaram Pearl Harbour e foram rolando pelo Pacífico como se fos-

sem as suas águas a mais macia das alcatifas do palácio real.

Portugal conseguiu safar-se desta Guerra, sem sacrifícios humanos ou materiais. Claro que tinha que sofrer reflexos, e isso sentimo-lo no corpo, com escassez de alimentos ou de combustíveis. As donas decasa viam-se em palpos de aranha para reger as dispensas e confeccionar as refeições. Faltavam o pão e o leite, escasseavam as batatas e os legumes, rareavam a carne e o azeite,



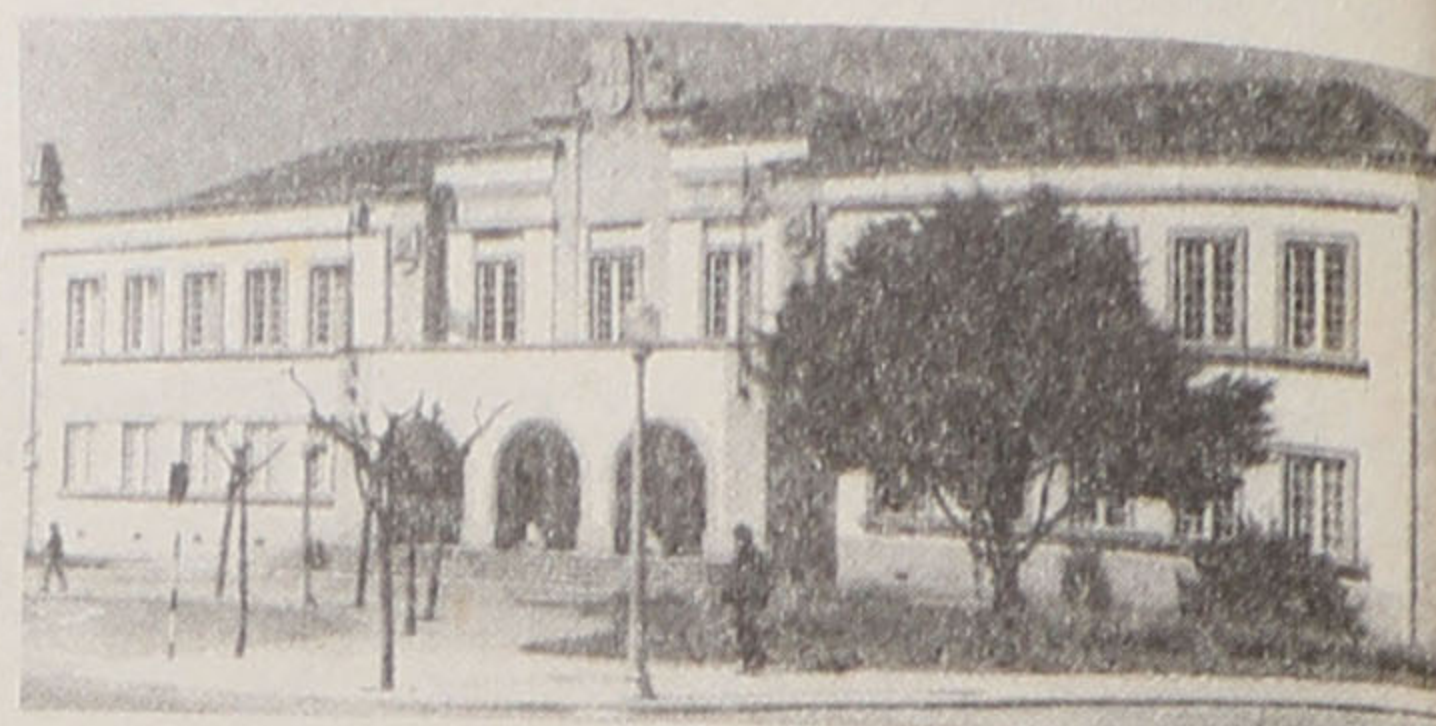
não era a fome na totalidade mas andava muito paredes-meias. Os carros, por falta de gasolina, só circulavam dia sim dia não, e para que pudessem fazê-lo todos os dias, descobriram o recurso do gasogénio, com um adereço muito feio que expelia poluição por todas as estradas e não desenvolvia a

força suficiente, de tal modo que nenhum autocarro ousava parar numa subida.

Quando, por fim, tudo deu uma enorme volta e as forças do Eixo começaram a regredir, de derrota em derrota até à final rendição, começámos a suspirar de alívio e a poder crer que um mundo melhor, mais justo e mais pacífico, vinha a chegar. Tudo isto me veio à lembrança ao saber que vai atingir os 50 anos a estreia de "Casablanca",

um filme que entrou na história do cinema e de lá não sairá mais. Ia falar no Bogart, na Ingrid Bergman, no Raul Henreid, no Claude Reins, na canção que era dedilhada ao piano, no avião que partia para Lisboa. Já não cabe aqui.

□ Carlos P. Morais



CONTA DE GERÊNCIA E RELATÓRIO DE ACTIVIDADES PASSAM COM MAIORIA

O executivo camarário aprovou por maioria, com votos contra de Casal Ribeiro e Artur Bártolo, a Conta de Gerência e o Relatório de Actividades relativos ao exercício de 1991, deliberando remetê-los à Assembleia Municipal e Tribunal de Contas, conforme o estipulado na lei.

De referir que os votos desfavoráveis dos vereadores acima mencionados se relacionam apenas com a parte respeitante à transferência de Receitas de Capital para as Juntas de Freguesia e note-se que Casal Ribeiro não participou na votação do Relatório de Actividades.

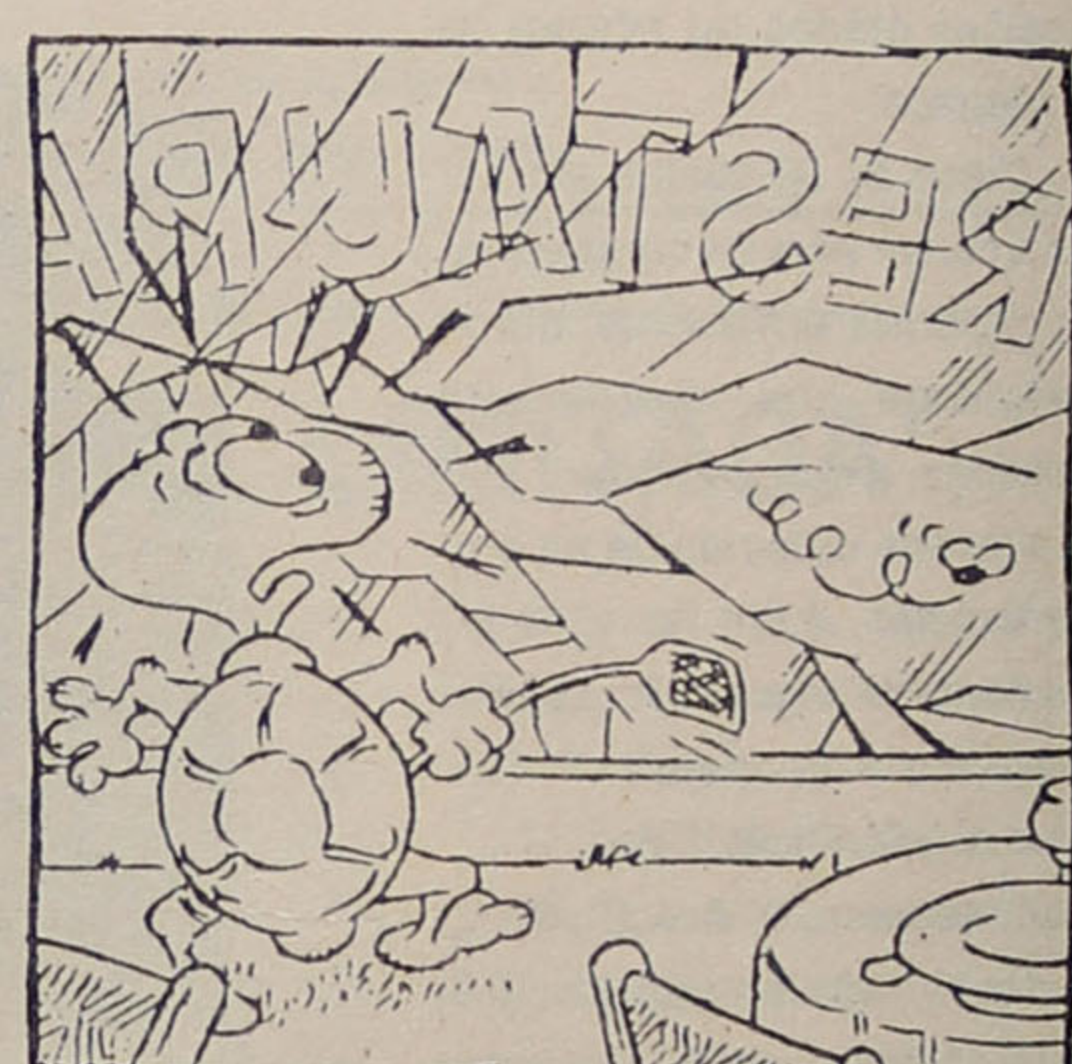
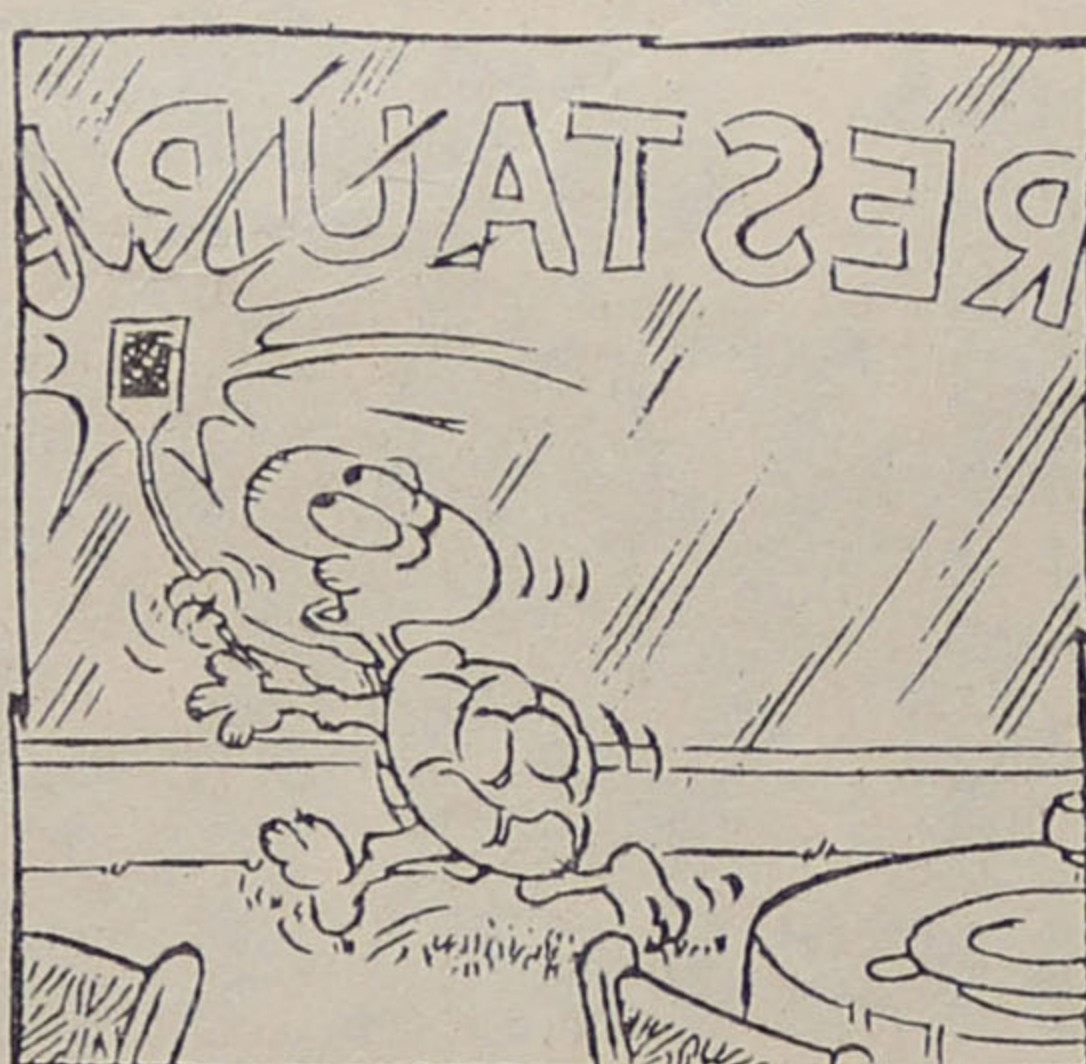
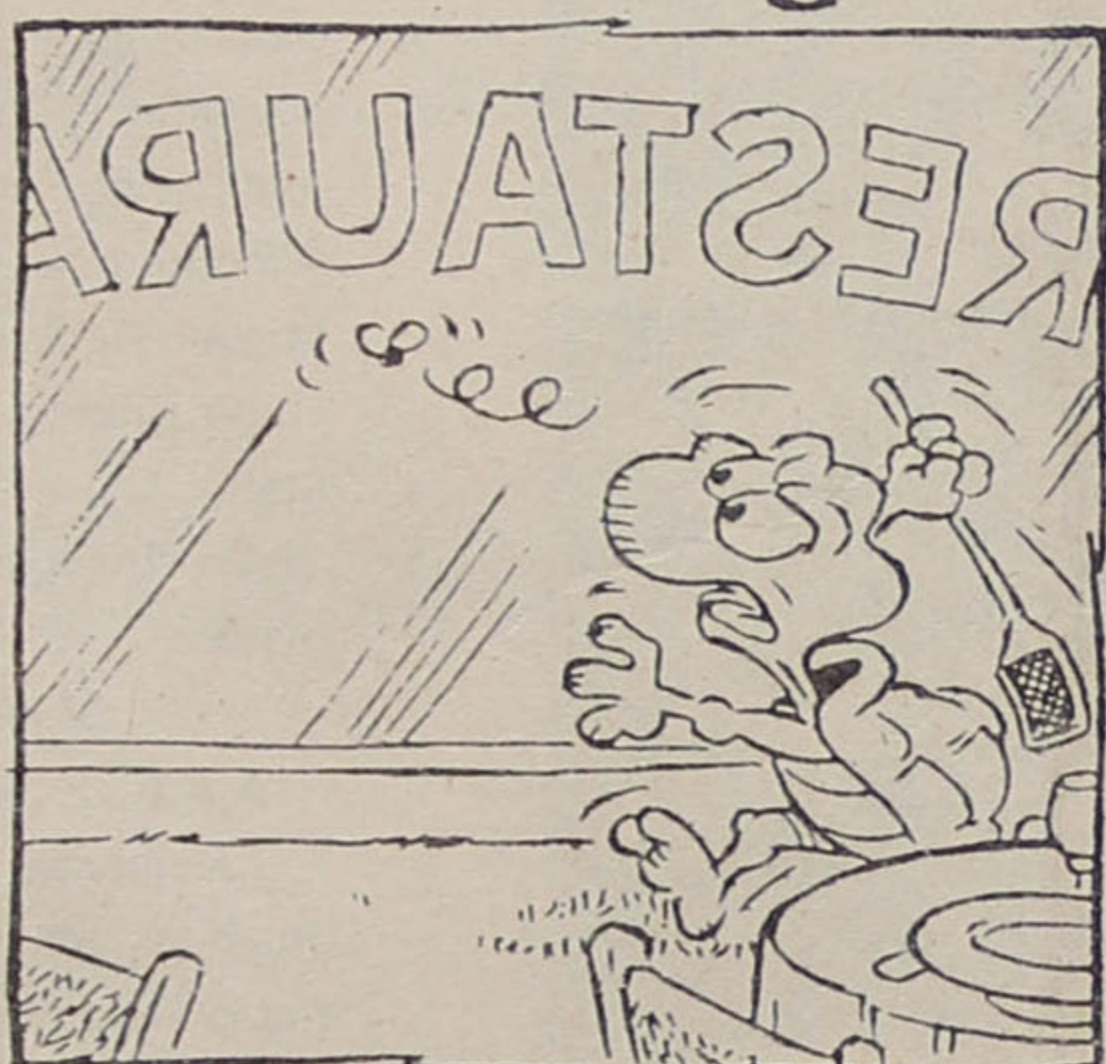
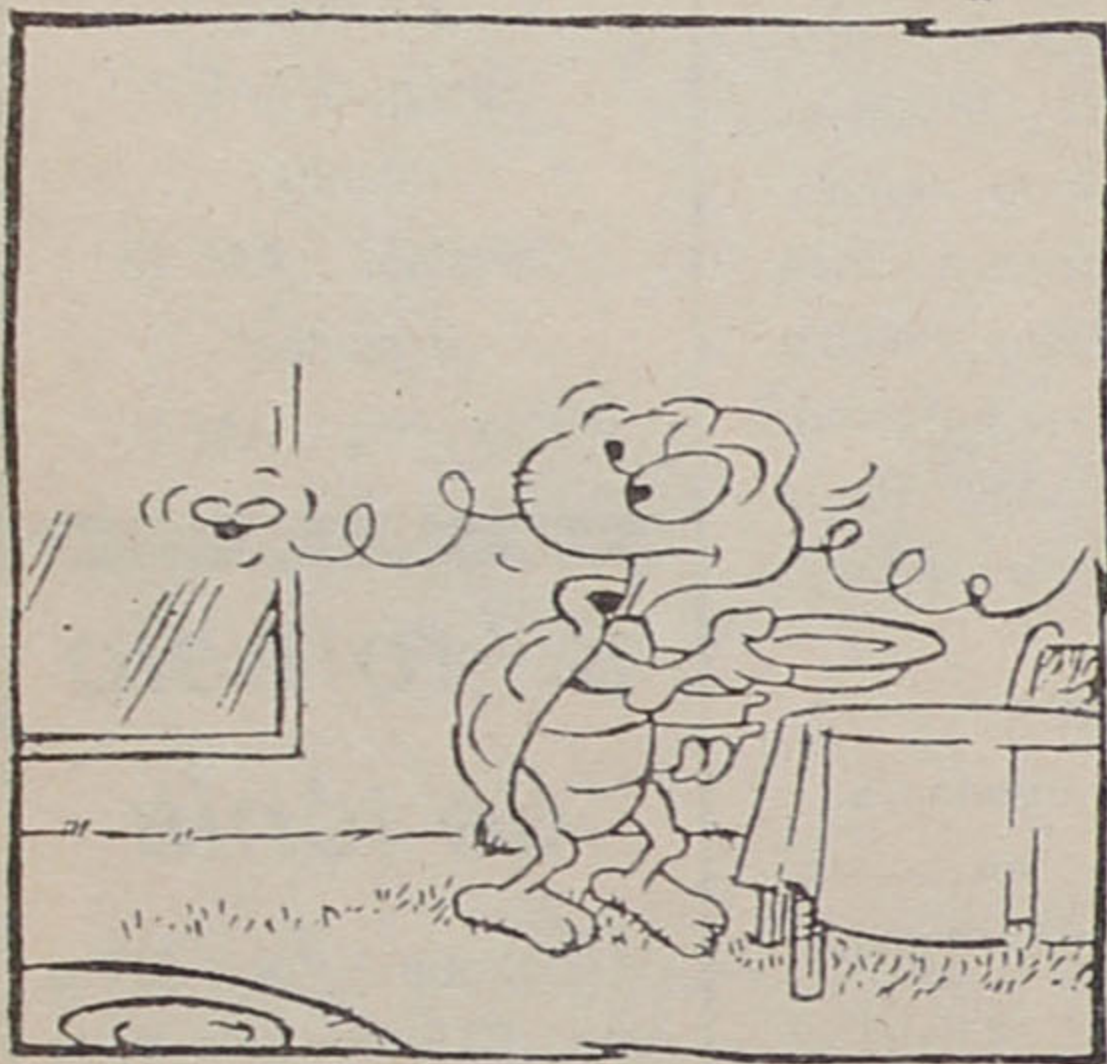
Este vereador fez, a propósito, uma declaração de voto:

"Sem que estejam em causa os aspectos técnicos e a correcção da acção dos Serviços não posso votar favoravelmente porque nelas há pagamentos que considero ter sido feitos sem a observância de todos os preceitos legais embora não atribuíveis aos Serviços.

Tendo feito apenas um exame do documento de trabalho fornecido aos vereadores, refiro o pagamento de mais 50 mil contos feito às Juntas de Freguesia a pretexto de uma transferência de competências que não seguiu os trâmites legais, e que resultaram de despachos do Sr. Presidente da Câmara como consta de documentos que me foram presentes. Citei também a atribuição de utilizações das carrinhas do município pelas colectividades, a título gracioso, contrariando o regulamento em vigor e de que resultou a redução das receitas respectivas".

histórias a passo de cágado

POR ARTUR CORREIA



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio

COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Luís Miranda, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha e Vítor Manuel.

COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.

ADMINISTRADOR: António Gaio

REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, nº 251 - T. 721621 - Espinho

PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares

Execução gráfica: Tipografia Espinhense

Depósito Legal: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA



PORTE
PAGO